

# Relatório 2018





## Realização:

# INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO POLÍCIA MILITAR DE MS



## Apoios:







## Parcerias:























## REALIZAÇÃO

Governo de Mato Grosso do Sul - Comando Geral da Polícia Militar

## ORGANIZAÇÃO

Instituto Homem Pantaneiro

#### PATROCÍNIO

Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza

NCI – Nature and Culture International

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

## APOIO

Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

Panthera Brasil

Permian Global



#### FICHA TÉCNICA

### ORGANIZAÇÃO GERAL

Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo — Diretor de Relações Institucionais do Instituto Homem Pantaneiro- Coordenador Geral do Curso

Wanda Faleiros – Bióloga – Mestre em Educação -Coordenadora Pedagógica do Curso

#### EQUIPE ORGANIZADORA E DE APOIO

Alexander da Silva Carlos - Coordenador de Tecnologias

Alice Aquino - Assistente de Comunicação

Bolivar Porto - Especialista em Fotografia de Natureza

Bruno Gonçalves Mendonça – Assistente de Geoprocessamento

Carlos Adriano Ximenes – Operacional da RPPN - EEB

Isabelle Bueno - Coordenadora Financeira

Josiel de Oliveira Coelho – Assistente de Geoprocessamento

Letícia Larcher - Secretária Executiva do Instituto Homem Pantaneiro

Márcia Raquel Rolon – Presidente do Instituto Homem Pantaneiro\

Rafael Matsui Arakaki - Coordenador Administrativo

Sérgio Eduardo Barreto de Aguiar - Monitoramento Ambiental

Wagner Tolone da Silva Ferreira - Coordenador de Geoprocessamento

Wellington Rodrigues Fernandes - Operacional de Serviços Gerais

Wilson Malheiros – Operacional da RPPN - ACURIZAL













# Relatório 2018

## EQUIPE DE PROFESSORES, INSTRUTORES e COLABORADORES

Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo – IHP

Bolivar Porto – Fotógrafo – Fundação de Turismo de MS

Bruno Gonçalves Mendonça – IHP

Diego Francis Passos Viana – IHP

Fábio de Oliveira Roque – UFMS

Fábio Olmos - Permian Global

Felipe Augusto Dias – SOS Pantanal

Fernando Antônio dos Santos Fernandez – UFRJ

Jaime Roy Doxsey – UFES

Jefferson Nascimento de Oliveira – UNESP/Ilha Solteira

José Augusto Ferraz de Lima – Pesquisador- Pesca e Piscicultura

Josiel de Oliveira Coelho – IHP

Luciana Carla Mancino – IMASUL

Marcos Simanovic - PMSP

Mário Mantovani – SOS Mata Atlântica

Miguel Serediuk Milano – Consultor Ambiental - Permian Brasil

Pauliane Amaral - MUPAN

Rafael Hoogesteijn - FUNDAÇÃO PANTHERA

Reinaldo Lourival - NCI: Nature and Culture Internacional

Roberto Messias Franco - Alpha Ambiental Ltda - MG

Thomaz Lipparelli – LPAmbiental e Instituto Serra do Amolar

Wagner Tolone da Silva Ferreira – IHP

Wanda Faleiros - IHP e MUPAN

Willian de Ávila Almeida – Fund. Grupo O Boticário de Proteção à Natureza













# Relatório 2018

# Sumário

APRESENTAÇÃO	
HISTÓRICO	10
JUSTIFICATIVA	1
OBJETIVOS	14
PÚBLICO ALVO	1
DESENVOLVIMENTO	17
PALESTRAS	27
CURRÍCULOS	55
PARTICIPANTES DO CECN 2018	72
AVALIAÇÕES	102
ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES	12!
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128











# **APRESENTAÇÃO**

O Curso de Estratégias para Conservação da Natureza reúne oficiais das Policias Militares do Brasil que servem nas unidades de Policiamento Ambiental e que nos últimos 20 anos veem participando deste programa de capacitação. O programa tem o objetivo de rever e aprimorar estratégias de emprego operacional através de um processo intensivo de aprendizado e trocas de experiências pautada pela lógica da prevenção e visão técnica científica para o emprego operacional.

Na busca de informar e promover um diálogo voltado para a proteção dos recursos naturais, é também um espaço formativo e colaborativo para o aprimoramento de práticas, de troca de experiências, e aprendizado focado na organização de estratégias ambientais preventivas, respaldadas no conhecimento e num processo construtivo de relações, parcerias e respeito às diferentes culturas dos biomas brasileiros.

A Polícia Militar Ambiental é uma instituição governamental onde cada estado da federação, de forma independente, emprega parte do seu efetivo na proteção da natureza. As PMs Ambientais constituem-se atualmente numa das frentes mais estratégicas de defesa do meio ambiente no Brasil. Elas atuam em todo o País, inclusive em pontos críticos para a conservação, com cerca de 8 mil militares distribuídos em 178 unidades nos diferentes estados da federação.

O uso das novas tecnologias na fiscalização, a implantação de programas de educação ambiental, a incorporação de atenção operacional, a implantação de bases dentro das unidades de conservação e as parcerias com outras organizações foram algumas das experiências apresentadas durante o curso, confirmando a evolução das PMs ambientais. Também são significativos os investimentos das corporações na qualificação dos seus efetivos, para cada vez mais, operar como indutores da conservação e nos fóruns de debates de políticas do setor das áreas específicas.

Depois de muitos anos, pautados pelo paradigma de que a missão delegada pelo estado às corporações militares para a proteção da natureza deveria ser unicamente a repressão aos crimes contra a natureza e executado apenas através da aplicação da lei, onde, os resultados seriam mensurados pelas multas, prisões e apreensões, percebeu-se a necessidade de mudar.











Os avanços tecnológicos e a própria limitação operacional, passaram a exigir uma melhor compreensão e qualificação das unidades para assegurar êxito no cumprimento da missão com um novo olhar.

As corporações buscaram rever suas formas de atuação e emprego, entendendo que é preciso agir preventivamente, através da dedicação ao conhecimento dos biomas onde atuam e as suas complexidades ecológicas, sociais, culturais e econômicas. Com o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias para melhor planejamento estratégico a exemplo do uso de satélites, drones, vants, e ainda, o trabalho efetivo da educação ambiental como ferramenta fundamental para mudança de atitude da sociedade para com a natureza, sem deixar de agir com o rigor da lei, quando necessário, passaram a pautar a atuação das unidades.

Contribuir para fortalecer e inovar, cada vez mais, as Polícias Militares no contexto ambiental e social, criando mecanismos facilitadores de diálogo e de reconhecimento da sua importância como ator social de grande importância, deve continuar sendo um compromisso dos governos, ONG's, universidades e outras instituições. As próprias corporações Policias Militares reconhecem que a proteção ao Meio Ambiente é um fator de importância no contexto da segurança pública. Neste sentido, o curso tem contribuído de forma importante para esta evolução.

Promovido pela Policia Militar de Mato Grosso do Sul (PMMS) e realizado pelo Instituto Homem Pantaneiro, em sua 14ª Edição, o curso Estratégias para Conservação da Natureza tem uma carga total de 120 horas aula. Além de pesquisadores de temas relativos à conservação da natureza, professores de universidades, ONGs e todos os demais profissionais convidados destacaram-se por sua ampla experiência em organizações multilaterais.

Assim, o Instituto Homem Pantaneiro, uma organização que acredita no potencial das Polícias Militares Ambientais do Brasil, promove há mais de 20 anos o curso Estratégias para Conservação da Natureza e desde então inova no aprimoramento do único programa no país na certeza de que esse é caminho certo.

Declaro mais uma vez que, esta valiosa iniciativa para conservação da natureza, a visibilidade e o sucesso que o curso tem alcançado se deve, principalmente, pela imprescindível colaboração dos parceiros e apoiadores que a cada edição têm se comprometido e na sua 14ª Edição do CECN não foi diferente: dentre estes estão: Fundação Grupo O Boticário de Proteção











à Natureza, Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, Governo do Estado de MS, Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, ANA – Agência Nacional de Águas, RPCSA, SOS Mata Atlântica, Panthera Foundation, Fundação de Turismo de MS, NCI – Nature and Culture International, IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil aos quais agradecemos imensamente.

Cel. PM-MS Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

Coordenador Geral do CECN 2018











# HISTÓRICO

O curso Estratégias para Conservação da Natureza iniciou-se em 1992 com apoio do Fundo Mundial para Natureza (WWF). O empreendimento nasceu da experiência adquirida pelo Coronel Ângelo Rabelo, que, depois de trabalhar durante dez anos no combate repressivo aos coureiros de jacarés e traficantes de animais silvestres no Pantanal Sul Mato-grossense, percebeu a necessidade de capacitar os efetivos para uma atuação preventiva com base em conhecimentos técnico-científicos.

Desde 2005, o curso passou a ser incorporado nos projetos do Instituto Homem Pantaneiro e contou com o apoio de várias instituições e muitas dessas continuam apoiando as edições. No total, foram realizadas quatorze edições (1992, 1994, 1995, 2000, 2003, 2005, 2006, 2008, 2009, 2012, 2013, 2014, 2016 e 2018.

A Proposta de capacitação e aperfeiçoamento do CECN reuniu nos últimos anos cerca de 600 oficiais das Policias Militares Ambientais de todo o Brasil, oportunizando a troca de experiências, aprimoramento técnico e a elaboração de projetos em comum com vistas às unidades de conservação, educação ambiental, preservação e conservação de bacias hídricas e de biomas que estão presentes em mais que um estado, a exemplo da Mata Atlântica.

# **JUSTIFICATIVA**

Além de seu caráter percussor, o CECN segue como fórum único. A parceria com Universidades, instituições, ONGs e Agência Nacional de Águas – ANA oferece a possibilidade de melhor formação com a aquisição de novos conhecimentos dos profissionais militares e significa um avanço em um aspecto que, frequentemente, tem sido relegado ao segundo plano no debate sobre o meio ambiente no País: a segurança ambiental como parte das estratégias de conservação e proteção da natureza. Outro aspecto importante é o reconhecimento das unidades como um corpo técnico operacional, e não apenas armado.

No Brasil existem mais de dez mil oficiais que desenvolvem atividades de proteção ambiental através de um tripé de atuação: educação, prevenção e repressão. Ao longo dos anos, esses profissionais interferiram positivamente na proteção da natureza com resultados expressivos como o controle e redução do desmatamento na Mata Atlântica, por exemplo. A incorporação destes efetivos é de suma importância no combate aos crimes de meio ambiente, por isso, além da criação de novas unidades militares e de diversos programas de educação ambiental dentro dos quartéis brasileiros, verifica-se o crescimento de parcerias e cooperações técnicas com universidades e terceiro setor.

A distribuição geográfica das corporações favorece as ações educativas e preventivas. No entanto, devido aos convênios inadequados e muitas das vezes elaborados pelos órgãos federais e estaduais de forma a não atender satisfatoriamente as ações das corporações uma vez que, na sua maioria, são baseados no repasse de recursos obtidos em multas aplicadas, em muitos casos ficando as unidades de policiamento ambiental induzidas a agir de forma repressiva, baseadas apenas nas normas vigentes.

Na análise das atividades das Polícias Ambientais no Brasil, constata-se alto potencial para apoio a atividades de pesquisa e projetos de educação ambiental, considerando o grande número de pessoas que são abordadas diariamente nas ações de fiscalização. Constatamos também, que esses oficiais executam suas atividades, na maioria das vezes, pautados mais na visão legislativa que a técnico-ambiental, o que justifica a necessidade de capacitação e atualização destes oficiais.



Os diferentes biomas que compõem o país são divididos geopoliticamente, resultando em inúmeros estados, a exemplo da Mata Atlântica que são quatorze. Este quadro geográfico demonstra a necessidade de assegurar mecanismos de comunicação para uma atuação integrada entre as corporações. O caso mais evidente no país é o tráfico de animais silvestres oriundos do Nordeste para o Centro Sul. (FONTE: www.mapasdebiomasbrasileiros.com)

A falta de informações acerca da atuação das Policias Ambientais do país, a falta de um estudo das principais ocorrências ambientais, e até mesmo a padronização da coleta resulta no não conhecimento das principais ocorrências ambientais, sendo, portanto necessária conhecer melhor o tipo destas, locais que ocorrem, se são ou não recorrentes para que possa se traçar um perfil e estratégias que venham melhorar a atuação destas unidades. Isto impede uma visão ampla e real das dimensões dos fatos e problemas que ameaçam os diferentes biomas, limitando tomadas de decisões estratégicas de proteção do meio ambiente que priorizem áreas críticas para implementação de maior fiscalização e programa de educação ambiental. Uma visão do cenário nacional resultará também no direcionamento da aplicação de recursos e ações voltados ao fortalecimento das ações de proteção da natureza, a exemplo a fiscalização das Unidades de Conservação.

O maior desafio que as unidades de policiamento ambiental possui hoje é a infraestrutura para executar as ações de fiscalização ou de educação ambiental, o efetivo existente muitas vezes é deslocado da área de proteção ambiental para as questões urbanas. A organização de dados, de forma geoespacial e a padronização dos mesmos contribuirão para o reconhecimento das deficiências, que poderão ser corrigidas, e também demonstrar a efetividade dos esforços empregados na fiscalização ambiental por estas organizações e promover o reconhecimento destas corporações ajudando com isso o pleito para uma melhor e maior infraestrutura.











Possuir um efetivo com conhecimento e preparado para atuar em todos os biomas do país, de forma que as corporações entendam seu papel na conservação dos recursos naturais aliado ao reconhecimento de suas ações, assegurará a efetividade da conservação da natureza.

Levando em conta que as ações preventivas e educativas são mais eficientes que as de repressão, este programa possui objetivos que vão ao encontro das atuais propostas de conservação do meio ambiente, tão difundidas por organizações públicas e não governamentais.



Neste contexto, devem-se levar em conta alguns fatores, a saber:

- A necessidade de melhorar a execução das atividades de proteção dos ecossistemas;
- Interesse dos ambientalistas em se conseguir da Polícia Ambiental uma melhor visão técnica para as atividades de fiscalização;
- Interesse do Policial Ambiental em aprimorar seu conhecimento técnico para entender e executar sua missão com excelência;
- A necessidade de interação entre as instituições envolvidas nas questões ambientais, visando a minimizar custos e esforços;
- A necessidade de manter um banco de dados das ocorrências ambientais de todo o país;
- A necessidade de conhecer o tipo de ocorrências ambientais recorrentes em todo o país, por biomas, para melhor planejamento das ações preventivas, bem como das fiscalizatórias;

Sendo assim, consideramos que o programa de capacitação e fortalecimento das Polícias Ambientais de todo o país consiste em uma ferramenta essencial para o fortalecimento do policiamento ambiental e para a consolidação dos anseios de toda a nação de conservar a natureza.

Para tanto faz se necessárias ações contínuas e de médio e longo prazo que garantam a implementação de políticas públicas voltadas à segurança ambiental e que assegurem o direito a um Meio Ambiente saudável para todos.











# **OBJETIVOS**

#### O CECN tem por objetivos:

- Aprimorar os conhecimentos dos Oficiais que atuam nas Polícias Militares Ambientais, por meio do programa de capacitação de técnicas ambientais preventivas para o planejamento e execução das atividades de fiscalização, com foco na educação ambiental;
- Capacitar os oficiais de Polícias Militares Ambientais de forma que os novos conhecimentos adquiridos, através de cursos internos e externos, tenham o efeito multiplicador e disseminador das informações obtidas;
- Implementar, através do CECN, e fortalecer uma rede de comunicação utilizando tecnologias disponíveis entre as Unidades de Policiamento Ambiental;
- Viabilizar um canal de comunicação entre as Unidades de Policiamento Ambiental e os cidadãos;
- Fomentar e capacitar as Polícias Militares Ambientais para o desenvolvimento de planos estratégicos;
- Incentivar a busca de novas parcerias e o fortalecimento das já existentes;
- Propor a elaboração de um plano para a continuidade de programas de capacitação técnico-preventiva;
- Fomentar a utilização de novas tecnologias para maior eficiência no trabalho operacional;
- Assegurar mecanismos de comunicação para uma atuação integrada entre as corporações;
- Construir um banco de dados padronizados das ocorrências ambientais propiciando uma visão ampla e real das dimensões dos fatos e problemas que ameaçam os diferentes biomas do país, que possa orientar decisões estratégicas nas ações fiscalizadoras e de educação ambiental;
- Construir um diagnóstico anual das Unidades de Policiamento Ambiental do país;
- Produzir um plano de fiscalização de Unidades de Conservação de cada Estado do país.

# PÚBLICO ALVO



04/11/2018 – Oficiais/Cursistas do CECN 2018 na primeira parada - Posto Pioneiro/Miranda/MS

O CECN-2018 teve como público alvo oficiais, no posto de tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel que pertencem às Polícias Militares do Brasil, na função de comando ou não e foram indicados pelos comandos de suas unidades. Alguns critérios embasaram a indicação e os mesmos deveriam ter:

- Envolvimento nas atividades de treinamento e capacitação;
- Interesse na área ambiental, técnicas de manejo, tecnologia;
- Interesse no estabelecimento de uma rede de comunicação;
- Comprometimento com o efeito disseminador e multiplicador.
- Interesse em Unidades de Conservação e sua proteção;

# CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA VISITADA - SERRA DO AMOLAR

A região visitada durante a realizado da 14ª CECN é conhecida como Serra do Amolar, lugar caracterizado pelo encontro repentino entre a planície alagada pelo rio Paraguai e uma cadeia de montanhas orientada no sentido Norte-Sul que perfaz a borda oeste do Pantanal. Área com inigualável diversidade de ambientes que propiciam abrigo para inúmeras espécies, inclusive algumas ameaçadas de extinção



A Serra do Amolar e seu entorno começam a cerca de 100 Km da parte urbana de Corumbá (MS) e se estendem por 80 Km no sentido sudoeste-noroeste, até a divisa com o Estado de Mato Grosso. Desde 2000, o Complexo de Áreas

Protegidas do Pantanal (Parque Nacional, Reservas Acurizal, Penha, Dorochê e Rumo ao Oeste) carrega o título de Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, sendo toda a região classificada como Reserva da Biosfera Mundial, também pela UNESCO.

# DESENVOLVIMENTO

Ao longo das edições o curso vem se aperfeiçoando e a cada nova edição novas ações são incorporadas o que faz do CECN se tornar um curso atrativo além dos resultados positivos nas ações, monitoramentos, projetos, programas entre outros, em todas as unidades federativas. Neste ano os oficiais cursistas realizaram cursos on line pela ANA como pré-requisito para a etapa presencial e, principalmente servir como embasamento teórico para a palestra: Gestão e regulação de Recursos Hídricos — Visão Brasil, ministrada pelo Prof. Dr. Jefferson Nascimento da UNESP/ILHA SOLTEIRA.

Os cursos oferecidos pela ANA são totalmente gratuitos e podem ser presenciais, semipresenciais, e a distância, com ou sem tutoria. Assim, foram relacionados nove temas relevantes sobre recursos hídricos e cada um dos oficiais cursistas poderia selecionar e se inscrever em, no mínimo 02 e máximo 04 cursos e os mesmos seriam discutidos durante a realização do CECN - 2018.

Relação dos cursos sugeridos: temas e carga horária

- 1 Agência de Água: O que é, o que faz e como funciona = 30H
- 2 Alternativas organizacionais para a Gestão de Recursos Hídricos = 30H
- 3 Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz? = 20H
- 4 Comunicação e Gestão de Recursos Hídricos = 20H
- 5 Gestão territorial para recursos hídricos com software livre de código aberto =40H
- 6 Pagamento por Serviços Ambientais = 40H
- 7 Planejamento, Manejo e Gestão de Bacias = 40H
- 8 Práticas mecânicas de conservação de água e solo = 40H
- 9 Sistemas de Informação na Gestão das Águas: Conhecer para Decidir = 20H

Considerando as dificuldades de tempo e/ou as condições de trabalho dos oficiais, a proposta dos cursos on line pela ANA foram muito bem aceitos.

# Recepção aos oficiais/cursistas em Campo Grande/MS



## Sede do BPMA/MS

Antes da chegada dos oficiais na cidade de Corumbá/MS e posteriormente para a Serra do Amolar no Pantanal Sul-Mato grossense, os oficiais cursistas da 14ª Edição do CECN 2018 foram recepcionados pelo comando da PM na capital do estado, Campo Grande, cidade onde chegaram nos dias 02 e 03 de novembro de 2018.

Os cursistas foram recebidos pelo Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, Coronel PM Waldir Ribeiro Acosta juntamente com o Sub- Comandante do Batalhão de Polícia Militar Ambiental, Tenente Coronel PM Eduardo Haddad Lane. Na sede do BPMA o Coronel PM Waldir deu as boas-vindas aos oficiais participantes do curso e fez uma apresentação abordando o histórico do policiamento ambiental no Estado do MS bem como as atividades desenvolvidas pela Polícia Militar do Estado.













Coronel PM Waldir Ribeiro Acosta – Comandante Geral da PMMS

Na oportunidade o Coronel Waldir Acosta, que já foi Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar Ambiental da cidade de Corumbá/MS e também já realizou o Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza em edição passada, destacou a importância desse curso na preparação dos oficiais, principalmente, na busca de alternativas para a melhoria na qualidade do trabalho desenvolvido pelas Polícias Militares Ambientais de todo o Brasil, no tocante a conservação da natureza.

# Visita Técnica a Caimasul – BR 262, Km 741

No Dia 04 de novembro de 2018, logo bem cedo, os oficiais cursistas saíram de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, em um ônibus com destino a Corumbá/MS de onde saíram para o curso propriamente dito. Juntamente vieram também alguns palestrantes do CECN 2018 que haviam chegado à capital do estado, via aéreo.

Fizeram uma primeira parada na empresa CAIMASUL, que fica na BR 261, KM 741, para conhecer todo o processo da criação de jacarés em cativeiro e a relação destes com o meio ambiente.











A **CAIMASUL** - Caimans do Sul do Pantanal Importação e Exportação Ltda, é uma empresa brasileira que se dedica à criação comercial de jacarés em cativeiro (*Caiman yacare*). No processo de produção buscam a melhoria contínua e o uso consciente dos recursos naturais visando o desenvolvimento social e manejo sustentável da espécie.



A empresa visa a produção intensiva de jacarés em um modelo de produção tecnificado empregando um moderno sistema de criação associado a programas de manejo alimentar e sanitário específicos, Baias de Recria, com temperatura controlada sempre buscando o bem-estar dos animais durante todo o processo produtivo. Produzem carne, couro, subprodutos e artesanatos, utilizando um recurso renovável do Pantanal com responsabilidade ambiental e mantendo o equilíbrio do ecossistema onde atua.

Após as explanações e passeio pela Baias para observarem a disposição dos mesmos, que é feita por tamanhos de jacarés, a equipe da CAIMASUL ofereceu ao grupo a degustação da carne de jacaré, preparada com receitas variadas.



























# Abertura oficial





A bordo do Barco-Hotel Kalypso, a abertura oficial do CECN 2018, foi feita por Márcia Rolon, Presidente do Instituo Homem Pantaneiro e Cel. Ângelo Rabelo, Coordenador Geral do Curso, que deram as boas – vindas aos oficiais das PMAs do Brasil e destacaram a importância da realização de mais uma edição do CECN e a necessidade de buscar novas estratégias para conservação da natureza na atuação das PMs Ambientais do Brasil.











Os oficiais cursistas foram recepcionados com músicas regionais, por alunos do Instituto Moinho Cultural.



Além do histórico do curso e análise das edições anteriores, Márcia Rolon e Cel Rabelo falaram da satisfação de mais uma edição, dos desafios enfrentados para a realização do curso e de suas expectativas para a edição 2018 bem como de seus anseios e pretensões tanto da continuidade da proposta de capacitação e aperfeiçoamento dos PMAs quanto da proposta de que o curso venha a se transformar, muito em breve, numa Especialização Lato Sensu. Após a abertura oficial do CECN 2018, Wanda Faleiros, Coordenadora Pedagógica do CECN 2018 comunicou que chegara o momento de vivenciar a Etapa Presencial que, na 14ª Edição contou com 42 oficiais/alunos, sendo 39 PMs Ambientais oriundos de 21 estados da federação e mais 03 alunos/convidados representantes da Marinha do Brasil, da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal.











Para os procedimentos metodológicos do CECN- 2018, incluindo os temas abordados e discutidos e as atividades práticas, foram trabalhados de maneira que as informações e conhecimentos pudessem contribuir para tomada de decisões quanto as estratégias para a conservação da natureza.

O curso foi desenvolvido com a parte teórica, durante dez dias a bordo de um barco hotel, com aulas expositivas, palestras e prática de campo objetivando participação ativa, debates, melhor e maior assimilação, comprovação, experimentação, aperfeiçoamento e troca de informações, experiências e conhecimentos sobre os assuntos abordados.



Também foram fundamentais os trabalhos em grupo, tanto no que se referiu a interação e a integração dos participantes quanto às relações interpessoais e a aprendizagem propriamente dita. Foram disponibilizados referenciais teóricos e materiais didáticos específicos sobre cada tema, o que contribuiu sobremaneira na compreensão dos conteúdos.



#### a) Avaliação Geral do Curso:

Para a avaliação do curso foram adotados três questionários denominados: avaliação inicial, avaliação final e avaliação pós-curso, respectivamente.

Questionário: Avaliação Inicial: foi aplicado na abertura do curso e objetivou uma investigação e sondagem prévias de cada oficial/aluno sobre os conhecimentos pertinentes ao meio ambiente, conservação da natureza, aspectos legais referentes à fiscalização ambiental, bem como informações referentes às suas unidades de policiamento.

Questionário: Avaliação Final: aplicado ao final do curso e buscou avaliar a compreensão e assimilação dos temas abordados (conteúdo programático), a expectativa em relação ao produto final gerado (planejamento estratégico); a metodologia e didática adotadas; a abrangência dos temas abordados e as sugestões para o melhoramento das próximas edições.

Questionário: Avaliação Pós-curso: será enviado eletronicamente ao aluno, após seis meses do final de todas as atividades do curso, com o objetivo de avaliar o aproveitamento e a contribuição no dia a dia do oficial bem como verificar se está, e com está acontecendo a disseminação dos conhecimentos construídos durante a realização do CECN 2018 quer seja através de cursos, oficinas e ações diversas que envolvam estratégias de conservação e melhor relacionamento homem X natureza envolvendo comunidades locais e escolas e nas ações internas nas unidades de policiamento.



As respostas das questões apresentadas na avaliação inicial e final foram tabuladas e, a partir destes dados, foi elaborado o relatório de avaliação, que consta neste Relatório Descritivo Final do Curso.

#### b) Avaliação dos Docentes:











Também realizada ao final do curso.

## c) Avaliação dos Discentes:

- Para a avaliação da aprendizagem e construção de novos conhecimentos do CECN 2018 foram verificados:
- A frequência de 100% da presença durante os três períodos das atividades do curso;
- Participação ativa nos debates, trabalhos em grupo e atividades de campo.



Atividades conduzida pelo Prof. Dr. Jaime Doxsey (05/11/2018).











# **PALESTRAS**

Após a abertura oficial, o Barco-Hotel Kalypso começou a navegar, saindo do Porto Geral de Corumbá. Momento que se iniciou a parte teórica com palestras e várias outras atividades. E para abordar o primeiro assunto **Felipe Augusto Dias**, Diretor Executivo da SOS PANTANAL proferiu a Palestra: Pantanal! Onde estamos?



Inicialmente situou a localização geográfica e as características do bioma Pantanal descrevendo-o como a maior extensão úmida contínua do Planeta e de que constitui uma imensa planície de áreas alagáveis que faz parte da Bacia do Rio Paraguai.

Discorreu sobre as características e peculiaridades do bioma, da relevância e de sua diversidade biológica e ressaltou que se trata de um bioma frágil e altamente dependente de água. Destacou os fatores que influenciam na riqueza de espécies do Pantanal tais como a inundação, sazonalidade, tamanho e qualidade dos ambientes. Logo após, **Cel Rabelo** Coordenador Geral do CECN 2018 discorreu sobre as "Estratégias para Conservação da Natureza: convite para uma viagem...."



Durante a apresentação, com muita propriedade e todo o conhecimento que possui, Cel Rabelo fez uma abordagem com a retrospectiva histórica da criação das PMAs no Brasil; da evolução dos processos de ocupação e implementação no território brasileiro; da evolução técnica/científica das instituições e sua participação em diferentes Fóruns, como Conselhos Estaduais, Municipais e no CONAMA; a reflexão sobre o papel das polícias militares na conservação da natureza; abordagem sobre a diferença do olhar preventivo para autuação; da importância do relacionamento com instituições de pesquisas e ONGs; da valoração das áreas protegidas e em especial as RPPNs. Concluiu sua fala ressaltando a necessidade da busca de alternativas de captação de recursos, com diferentes instituições, para a sustentabilidade das atividades operacionais.

Na sequência o Prof. Dr. Jaime Roy Doxsey-UFES, conduziu uma dinâmica para interação entre os participantes e distribuiu o questionário de avaliação individual inicial. A avaliação é aplicada no início e final do curso.

Significa o seguinte:













Avaliação Inicial: Aplica-se um formulário de avaliação inicial para identificar as expectativas dos participantes, o grau de conhecimento que tem do curso, as atividades e funções que desenvolvem como policias ambientais, bem como conhecer melhor suas estratégias operacionais, e os problemas, desafios mais sérios enfrentados. Os resultados são divulgados à comunidade e comentados pelos organizadores.

**Avaliação Final**: Esse formulário aplicado no final do curso tem como finalidade conhecer o impacto das experiências vivenciadas e o grau de satisfação dos participantes com o curso. Os participantes respondem qual foi a aprendizagem mais significativa e dão sugestões para futuros cursos e eventos.













Fechando o primeiro dia do CECN 2018 **Prof. Dr. Fernando Fernandez-UFRJ** apresentou e contextualizou duas temáticas muito importantes, resultados de suas pesquisas: "Sonhos loucos e sonhos possíveis: resselvajamento e refaunação como estratégias de conservação para o século XXI" e "Estudo de um caso perdido: o falcão das Ilhas Maurício e a Biologia da Conservação".



O professor discorreu sobre a questão da perda de interações ecológicas por defaunação e sobre a reintrodução de populações como uma ferramenta cada vez mais usada em conservação.

Fernando Fernandez ressaltou que, de acordo com os critérios comuns na literatura, para que uma reintrodução seja

considerada bem-sucedida em curto prazo, devem ser considerados: sobrevivência independente de suplementação; estabelecimento de áreas de vida e reprodução na natureza. Em médio prazo seria o monitoramento demográfico de toda a população reintroduzida.













Na manhã do segundo dia de trabalhos, **Dr. Miguel Serediuk Milano** durante dois dias apresentou e discutiu temáticas muito importantes sobre a Conservação da Natureza: história, evolução e sentido de sua aplicação", destacando o histórico das relações homem x natureza, desde o início da vida no planeta à atualidade, relacionando as principais estratégias de exploração da natureza até o pensamento coletivo, as primeiras intenções de preservar, as primeiras políticas de conservação no mundo, no Brasil e as principais políticas de conservação brasileira, bem como seu histórico e a delimitação de áreas prioritárias. Conceitos de ecologia foram retomados e trazidos à tona de forma a traçar um paralelo de nosso relacionamento com a natureza, foram eles: o de indivíduos, populações, comunidades, ecossistemas, biomas e biodiversidade.

Questões importantes foram levantadas e contextualizadas como, o limite moderno da atuação humana ao longo dos tempos a partir da criação de parques no mundo todo. Segundo Milano, no Brasil demorou muito mais tempo para acontecer a criação de parques do que em outros países, mas, atualmente, existem vários parques no Brasil e que contribuem significativamente para a conservação de áreas importantes. O primeiro parque nacional brasileiro criado foi em 1910: Parque do Iguaçu, com 10 mil hectares.



Além disso trouxe para discussão a questão da relação entre recurso e tecnologia de forma que, o conhecimento sobre o processo de desenvolvimento foi sendo construído,











entendendo o meio ambiente como suporte do desenvolvimento. Reforçou que, o conhecimento é fundamental para que possamos traçar estratégias para a conservação da natureza. Citou Nicholas Stern para dizer que, "conservar, além de necessário e obrigatório, é mais econômico que remediar".



Fábio Olmos, da Permian Global, trouxe para discussão a questão da Biodiversidade Brasileira considerando os grandes desafios e a necessidade de proteção. Inicialmente trouxe uma profunda reflexão sobre a formação da terra e os processos de mudanças ao longo dos séculos, os extraordinários acontecimentos e, de como muitos deles mudaram nossa forma de vida. Vivemos em um planeta dominado pelas atividades humanas, que já eliminaram boa parte da vida selvagem, e comprometeram processos ecológicos importantes. Chamou a atenção para uma profunda reflexão e a necessidade de mudanças quanto às nossas atitudes em relação ao meio ambiente. A instabilidade climática tem afetado economias locais pela perda de extensas áreas agricultáveis. Ressaltou que a perda da biodiversidade e a mudança climática caminham juntas e que é possível restabelecer e reverter a situação degradante do planeta por meio da proteção da biodiversidade e restauração de florestas. Fabio falou também sobre a economia das experiências — em oposição à economia de acúmulo - que está sendo aplicada em conservação, mas que é preciso mudar nossa mentalidade de pensar e ver as coisas pois estamos vivendo uma transição da economia.













envelhecendo e se tornando obesa, o que traz uma certa preocupação por vários motivos, principalmente pela questão da saúde da população.

Fábio

aumentaram,

Roque

UFMS,

população

inicialmente, duas estratégias: Felicidade e a Natureza e Jogos com Múltiplos Vencedores.

Chamando a atenção de todos para uma reflexão, iniciou sua fala apresentando

dados preliminares de que o nível de pobreza e a mortandade por guerras

diminuíram no mundo, porém, os suicídios

abordou

Trabalhou sobre o que é a felicidade para as pessoas e o que a ciência tem trazido hoje quando se pensa em felicidade (bem- estar subjetivo). Discutiu a questão de que para muitos o conceito de felicidade não se restringe a dimensão economia, mas tem a ver como a pessoa enxerga a sua relação com o mundo. Apresentou também estudos recentes sobre o que as pessoas que se consideram as mais felizes do mundo têm em comum. O que as caracteriza? Tem no mínimo, um suporte social, está no meio de uma rede que pode colaborar com elas, caso precise, são tratadas com respeito, escolhem como gastar seu tempo, não possuem sérios problemas de saúde, mínimo de segurança alimentar, podem fazer opções, se sentem orgulhosas de aprender coisas novas e tem a sensação de descanso.

Considerou que há uma relação entre a felicidade a natureza e questionou se estar em contato com a natureza nos torna mais felizes. Ressalta que é preciso considerar que na natureza nos deparamos com inúmeros desafios, mas, também ela nos oferece alguns elementos fundamentais para nossa sobrevivência: água, alimentos, relação com outros animais, etc. O contato com a natureza nos ajuda a aproximarmos da psicologia positiva, traz evidências de que elementos como prazer, engajamento e significado, fundamentais para felicidade, podem ser mais atingidos com experiências de contato com a natureza

Em relação à biodiversidade, considerou que conciliar a produção agrícola e conservação da biodiversidade é um dos maiores desafios para a humanidade nos próximos anos. Este processo pode contribuir para alcançar metas sustentáveis para segurança alimentar, resiliência











ambiental regional e global, redução de pobreza, manutenção de viabilidade econômica e social da produção de alimentos. Nos últimos anos, foi proposto um conjunto robusto de *frameworks* para conciliar a produção de alimentos e biodiversidade no contexto do crescente impacto das demandas humanas em diferentes ecossistemas ao redor do mundo. Para ele, infelizmente, os custos (por exemplo, políticos e econômicos) que envolvem a conciliação da produção de alimentos e a conservação da biodiversidade em grandes escalas desafiam grandemente a implementação de tais propostas.

Neste contexto, o uso de princípios de ecologia da paisagem, incluindo conceitos de otimização multicriterial da resiliência da paisagem (por exemplo, conservação da biodiversidade e serviços ecológicos) e produtividade agrícola, pode ser uma maneira promissora de mitigar os impactos humanos sobre os ambientes naturais.

Abordou os nexos envolvendo a produção de alimentos e a conservação da biodiversidade no Pantanal, no contexto da Bacia do Alto Paraguai - BAP. Usou como modelo a BAP, pois as conexões e complexidades da produção agrícola e conservação envolvem tanto o planalto quanto a planície. Além disso, a região é ocupada por áreas de Cerrado consideradas a última fronteira agrícola no Brasil com taxas de desmatamento superiores às da Amazônia. Ressaltou que há uma necessidade urgente de evitar o colapso da biodiversidade esperada caso as tendências atuais da conversão da vegetação nativa, particularmente no Planalto da BAP não parem. Os desafios são enormes e demandam forte articulação política para construção de uma agenda comum envolvendo conservação e produção de alimento.













Na sequência, **Roberto Messias Franco** - Diretor da Alpha Ambiental Ltda/ MG, apresentou de forma contextualizada a evolução da política e da legislação ambiental brasileira. Fez um percurso nos grandes marcos históricos da legislação ambiental brasileira ressaltando como se dão os processos de licenciamento ambiental de grandes obras e o papel da polícia na fiscalização e no cumprimento de condicionantes.

Ressaltou que, se a ciência e a tecnologia são capazes de destruir a natureza são, também, capazes de encontrar meios para reconstruir. Para o Professor, se a natureza não tem voz nós podemos dar voz a ela através de nossas ações. O dia de trabalho foi finalizado com uma mesa redonda e importantes colocações entre os palestrantes, dos três primeiros dias de curso, e os cursistas.

Jaime Roy Doxsey da UFES, tratou sobre a aprendizagem humana que tem como finalidade explorar o conceito de aprendizagem humana que os participantes tinham, propondo uma reflexão sobre os componentes internos (experiências, forma de estar no mundo, premissas básicas sobre aprendizagem e como afetam a intervenção policial, suas referenciais para as estratégias de intervenção, sua identidade social e pessoal) que ajudam determinar seu comportamento. Também é analisada a importância da formação de uma comunidade de aprendizagem no curso. Levantou alguns questionamentos de forma que os cursistas buscassem analisar, refletir, e construir novos conhecimentos. Para trabalhar sobre a aprendizagem humana, chama a atenção de todos para que pensassem um pouco sobre o ser humano e traz os seguintes











questionamentos: O ser humano tem necessidades básicas? Quais? Frente às questões os participantes responderam que as principais necessidades básicas eram, alimento, moradia, saúde.

O Prof. Jaime Doxsey passou então a discorrer sobre o que considerava como necessidades básicas: 1º identidade; 2º relacionamento significativo; 3º poder. Contextualizou cada um. Quanto à aprendizagem levantou a questão: - O que sabemos realmente sobre a aprendizagem? O que determina o que se sabe? Para que aprender? O que aprender? Como aprender? Questões estas que embasaram as discussões sobre os componentes do mundo interior do policial educador e de como são enquanto aprendizes.

Tratou ainda sobre a pessoa do policial num complexo mundo em transição. Nesta temática buscou incentivar uma análise coletiva do mundo atual que dificulta muitos processos de trabalho, estudo, crescimento e relacionamento. Examina-se as instabilidades da sociedade e cultura em transição onde um mundo exterior cada vez mais interfere em nossos mundos interiores e produzem incoerências em nossos papeis de policiais profissionais. Os participantes foram convidados compartilhar suas estratégias para lidar com a fragilidade dos laços humanos e desempenhar seu papel de policial ambiental.



Na continuidade trabalhou os valores educacionais considerando que um dos principais problemas do quadro ambiental atual continua sendo o homem, suas ações destrutivas, seus valores centrados na ganância pessoal, apoiado pelo sistema econômico e político. Esse tema focalizou a questão dos valores humanos, o que são e as possibilidades para desencadear uma

clarificação de valores. Os participantes preencheram um instrumento sobre os comportamentos que consideram importantes ou essenciais para o desenvolvimento de valores em pessoas. As respostas foram analisadas em relação às implicações para a ação policial.













Prof. Dr. Jaime Doxsey - UFES, Ten. Jessica (GO), Cel Rabelo- IHP



Sobre a proteção da fauna em áreas de conservação, o **Dr. José Augusto Ferraz de Lima** explanou sobre as políticas de proteção à fauna aquática, formando o pensamento crítico acerca da elaboração de políticas eficazes na proteção principalmente de espécies de peixes que são muito exploradas economicamente. Com uma vasta experiência no Pantanal ele explicou como algumas espécies de peixes reagem a mudanças no ciclo das águas nesse bioma e como a pesca











durante o defeso, o desmatamento das nascentes e os desvios nos pequenos cursos d'água influenciam a renovação dos estoques pesqueiros.

José Ferraz também desenvolveu uma prática durante o CECN 2018: atividade reprodutiva de espécies de peixes. Nesta os oficiais/alunos tiveram oportunidade de necropsiar exemplares machos e fêmeas dos peixes mais pescados no Pantanal (pacu, Piaractus mesopotamicus e pintado, Pseudoplatystoma corruscans) propiciando-lhes conhecer e diferenciar morfologicamente os órgãos reprodutivos de peixes de escamas e de couro, em diferentes estágios de maturação gonadal. Durante a aula prática os alunos foram motivados a discutir fundamentos de biologia e ecologia relacionados ao ciclo de vida dos peixes (desenvolvidos nas aulas teóricas) e sua aplicação para a gestão das pescarias e conservação dos estoques pesqueiros no Pantanal.



Atividade prática - Prof. Dr. José Augusto Ferraz



A utilização do GPS em ocorrências de policiamento ambiental foi explicada através da aula ministrada por Wagner Tolone, geógrafo do IHP, que discorreu sobre o uso correto do sistema de posicionamento global (GPS), formatos de coleta, configuração do GPS, uso da plataforma Geopantanal e o aplicativo GIX, manipulação de dados do GPS, uso do Google Earth, uso do GPS Trackmaker.











Após a explanação, ilustrada com várias imagens, foram distribuídas as tarefas a serem realizadas no dia seguinte durante a aula prática de campo.

No dia 08/11, logo nas primeiras horas da manhã, os grupos de posse de suas tarefas se posicionaram para a saída a campo. A atividade de orientação prática com uso de GPS nas áreas do RPPN EEB foi realizada no vale do Morro do Chané. Os oficiais cursistas foram distribuídos em 04 grupos para percorrerem as trilhas dentro da área da RPPN EEB. A tarefa durou cerca de quatro horas e no período da noite foi realizada uma análise sobre a atividade proposta. As fotos abaixo mostram alguns momentos das atividades de campo.

















**Bolivar Porto**, fotógrafo consagrado, já participou de nove das quatorze edições do CECN, encantou a todos com "dicas" importantes de como tirar boas fotos da natureza, e de como usar fotografia como ferramenta de difusão do conhecimento e das atividades realizadas.

Bolivar destacou a importância de as corporações terem boas relações públicas e que dessa maneira se torna mais fácil a colaboração da sociedade civil nas atividades realizadas pela PMA.













**Cel. Marcos Simanovic** abordou o tema "A Legislação Ambiental aplicada ao Policiamento Ambiental" e iniciou a explanação destacando que as normas ambientais, devido às suas peculiaridades, não podem ser interpretadas de forma literal, havendo a necessidade de que sejam consideradas sob os aspectos históricos, sistemáticos e finalísticos.

Para o atendimento correto das ocorrências ambientais é preciso analisar inicialmente as condicionantes do meio físico, seguidas do meio biótico e da identificação das normas pertinentes ao caso em estudo, para tomada de decisão sobre as providências a serem adotadas.



Para facilitar essa análise, demonstrou aos participantes do curso uma metodologia para compreensão da evolução histórica das normas ambientais e entendimento da "raiz" básica dessa legislação, composta pela Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, Códigos Florestal, de Fauna, de Pesca, SNUC e Lei dos Crimes Ambientais, tecendo comentários sobre os principais aspectos de cada uma dessas normas.

Conceituou e provocou a reflexão do grupo a respeito da diferença entre policiamento ambiental, monitoramento e fiscalização, obtendo como conclusão que as três atividades podem e devem fazer parte do portfólio de serviços prestados pelas polícias militares ambientais.

Complementou com sugestões estratégicas para inovação da atuação das polícias ambientais, como a utilização de cães para farejar animais silvestres e combater o tráfico de animais, utilização de embarcações não tripuladas para fiscalização e monitoramento das áreas protegidas e atividades de pesca, utilização de ferramentas de geoprocessamento, adoção de











indicadores de eficiência, eficácia e efetividade para as ações desenvolvidas e necessidade de conhecimento técnico para o policial militar executor, gestor e comandante do policiamento ambiental.





O projeto Felinos Pantaneiros desenvolvido pelo Instituto Homem Pantaneiro e coordenado pelo veterinário **Diego Viana** - IHP, vem sendo desenvolvido na Serra do Amolar — Pantanal Sul-Mato-Grossense, na Fazenda BrPEC, além de expedições que são realizadas no Pantanal do Taquari.

O projeto tem como principal objetivo monitorar, a longo prazo, as populações dos grandes felinos e espécies selvagens consideradas como presas desses animais presentes na região. Aspectos ecológicos como abundância, densidade, área de vida além de aspectos sanitários envolvendo medicina da conservação também são avaliados bem como o auxílio aos produtores rurais no conflito onças x produção de gado. A educação ambiental formal e não formal permeia todas as ações.













Rafael Dr. Hoogesteijn, médico veterinário com mestrado Pesquisa e Conservação de Fauna Silvestre da Universidade Gainesville em Florida e Supervisor da Panthera Brasil, Fazenda Jofre Velho, abordou temáticas relevantes: Conflito: Felino

Pecuária, Valoração Econômica da Onça Pintada no Pantanal e a importância do ecoturismo.

Inicialmente discorreu sobre a história natural e ecologia da onça pintada, como animal topo da cadeia alimentar nos trópicos americanos. Em seguida falou sobre onças pintadas e o ecoturismo apresentando informações atuais sobre a receita que está dando o turismo de onças pintadas na região de Porto Jofre (MT-MS) com resultados bem maiores que as perdas produzidas por predação na mesma região, beneficiando a guias, empreendedores de turismo e populações locais. Teceu considerações quanto a questão de onças-pintadas e problemas de depredação, apresentou resultados de análises quanto aos problemas de depredação de onças-pintadas e pardas sobre as criações domesticas e como controla-los mediante:

- a) uma abundante oferta de presas naturais, controlando a caça de qualquer tipo;
- b) diminuindo a vulnerabilidade do gado aos ataques dos felinos, mediante o uso de variadas técnicas explicadas na apresentação;
- c) melhorando os níveis de produtividade do gado para compensar possíveis perdas anteriores e atuais.

Rafael Finalizou sua participação tratando da questão de onças e periculosidade para os seres humanos e de forma objetiva baseada em bibliografia disponível descreveu os mais de quarenta encontros a pé dos autores com onças, principalmente na região do Pantanal, e concluiu que o respeito à onça é possível evitar o confronto direto com os seres humanos.













Rafael Hoogesteijn e Diego Viana trabalham com monitoramento de onças-pintadas

**Professor Dr. Jefferson Nascimento Oliveira** – UNESP/SP abordou o tema Gestão e regulação de Recursos Hídricos – Visão Brasil.



Iniciou sua exposição oral apresentando uma visão ampla sobre o uso dos recursos hídricos, em suas diversas nuances, como também versando sobre a cobrança da água no Brasil, mostrando os quantitativos de chuva e vazão, além das perdas de água que ocorrem em todos os estados da federação.











Posteriormente foram abordados o uso e a conservação do solo, que segundo ele, quando esse foco não é pensado, a quantidade da água bem como sua qualidade podem ser deteriorados de forma indelével, comprometendo assim a quantidade da água na região em questão.

O terceiro eixo enfocado foi a qualidade da água e foram mostrados vários dados de coleta e tratamento de esgotos nos estados brasileiros, onde foi colocado a realidade que permeia todos eles, com poucas exceções, onde de norte a sul se vê baixíssimas taxas de redes coletoras e estações de tratamento de esgotamento sanitário.

No encerramento de sua participação no CECN 2018, o professor apresentou o Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e regulação de Recurso Hídricos — ProfÁgua. Apresentou um breve histórico do ProfÁgua, com relação a sua criação e origem, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, suas disciplinas e o a questão operacional do curso e que, atualmente, o ProfÁgua conta com 14 polos, distribuídos em Universidades Públicas Estaduais e Federais, em todas as cinco regiões do Brasil em todos os biomas existentes, com aproximadamente 400 alunos matriculados.













Willian de Avila abordou as ações desenvolvidas pela Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza. Incialmente foi apresentada a estrutura da instituição e a forma de atuação da sua mantenedora Grupo Boticário bem como a linha do tempo da Fundação e a estrutura de governança. Foram abordadas as iniciativas desenvolvidas pela instituição, e apresentadas as formas de atuação institucional para conservação da natureza, com enfoque em negócios e biodiversidade e mudanças climáticas. Em seguida, foram apresentadas, em detalhes, as estratégias de conservação de *habitat* e espécies. Nesse sentido, foi explanado sobre as duas unidades de conservação geridas pela Fundação e sobre o Programa de apoio às ações de conservação, que consiste nos editais realizados periodicamente desde 1991. Foram apresentados os resultados obtidos no último ciclo estratégico da instituição, com enfoque nas estratégias para atuação em políticas públicas.













Mário Mantovani, da Fundação SOS Mata Atlântica, abordou o papel das ONGs na conservação da natureza. Com apresentação dos temas ambientais em uma linha do tempo, em diversas décadas a partir dos anos 50, até os dias de hoje, destacou a atuação dos Movimentos Socioambientais, nesses períodos, e suas principais características e relações com acontecimentos políticos e institucionais. Nessa abordagem destacou a atuação da Fundação SOS Mata Atlântica, com o monitoramento da cobertura florestal, legislação, advocacy e políticas públicas para proteção e conservação do bioma. Destacou os marcos da Constituição Brasileira, em seu Capitulo do Meio Ambiente, as legislações decorrentes e as grandes Conferências de Meio Ambiente com suas implicações conceituais como sustentabilidade, governos locais, mudanças climáticas, biodiversidade, educação ambiental e seus rebatimentos nas atividades da sociedade e na atuação das ONGs. Apresentou as formas de participação da sociedade frente aos temas ambientais e na atuação das policias ambientais, com mobilizações através de Conselhos Municipais, ONGs locais, associações de moradores, profissionais e comunidade cientifica.













Thomaz Lipparelli apresentou e discutiu a "Ecologia da Paisagem e as Estratégias para Conservação da Natureza, uma ferramenta importante para a leitura de uma paisagem. Iniciou sua abordagem chamando a atenção para a questão da construção do conhecimento. Ressaltou que na natureza é muito importante conhecer o ambiente pois, o amplo conhecimento de uma região contribui para a legitimidade dos trabalhos de pesquisa, monitoramento e planos de manejo. Colocou em discussão a questão de alteração de paisagens, que não são eternas, elas se modificam, quer seja por fatores da própria natureza ou por impactos causados pelo homem. Destacou que é fundamental o monitoramento do processo das alterações de paisagens de forma a manter o ambiente no seu estágio mais natural possível, pois muitas das vezes, o impacto é causado pela falta de planejamento bem como pela falta de clareza na forma de como lidamos com as questões ambientais. É fundamental conhecer a dinâmica do ambiente e disseminar os conhecimento. Ao recorrer a um passado não muito distante, trouxe para reflexão e discussão as ações que degradaram o ambiente e que causaram impactos significantes com alterações de paisagens. Afirmou que as ameaças ainda hoje existem, mas que, graças aos avanços das pesquisas, da tecnologia e de uma atuação mais coletiva com as comunidades locais, é possível controlar as ameaças ambientais. Reforçou a necessidade de estimular, nas comunidades, o sentimento de pertencimento.











Ao falar sobre a importância do monitoramento da biodiversidade considerou a necessidade de identificar e compreender os elementos da diversidade biológica bem como avaliar suas mudanças através do tempo. Considerou a urgente a necessidade de se estabelecer prioridades para a conservação. Defendeu o estudo pela perspectiva da Ecologia da Paisagem onde existe uma maior preocupação em estudar a heterogeneidade espacial (relações horizontais), o que contrasta com a visão da Ecologia de Ecossistemas, que busca entender as interações de uma comunidade com o sistema abiótico (relações verticais) num ambiente relativamente homogêneo. Finalizou sua palestra apresentando as questões técnicas e abordagens ecológicas dos elementos que compõem a paisagem, tais como conceitos, funcionalidades e propriedades de matriz, fragmentos e corredores de biodiversidade, como instrumentos de conservação.



Luciana Mancino, do IMASUL abordou a Conservação da Natureza frente as prioridades e desafios das RPPNs. Iniciou sua fala alertando para a necessidade de otimizar recursos para alvos prioritários visando a conservação: uma espécie, uma comunidade, um valor ou recurso ambiental ou biológico que justifique a conservação. Considerou que nossa economia é baseada em recursos naturais que promovem diversos serviços ecossistêmicos essenciais à nossa sobrevivência: alimentos, remédios, madeira, regulação do clima, hábitat para as espécies nativas, polinização, filtragem natural da água, dentre outros. Apresentou as metas da CDB do IMASUL junto ao governo brasileiro bem como o panorama do estado da arte das RPPNs no Estado: quantas tem atividade turística, educação ambiental, pesquisa científica, planos de manejo, e a lacuna de informações acerca da efetividade das RPPNs e falta de monitoramento ambiental. Segundo Luciana Mancino, as alternativas para mudar as atitudes das pessoas e engajá-las com a conservação passa por cada um de nós, servidores, agentes públicos, cidadãos. Passa por uma postura ética e responsável, comprometida com a sua própria formação, busca do











conhecimento e articulação com os setores e atores que possam viabilizar a ação pretendida. É fundamental que cada um esteja na sua esfera de atuação, dentro de suas capacidades e habilidades de forma a alcançar a excelência no trabalho. A ciência ambiental é interdisciplinar e complexa e deve se ter um olhar multidisciplinar. Por isso, uma situação deve ser analisada caso a caso com cautela. Afirmou que há necessidade de "sair da caixinha" e dialogar com ONGs, proprietários, comunidade local, trocar informações, deixar preconceitos de lado, buscar soluções efetivas e eficazes para a conservação da natureza. Explicou o passo-a-passo para se criar uma RPPN e quais situações justificam a sua criação. Ressaltou sobre a importância de cumprir toda a legislação ambiental do local, cumprir a função social da terra, trazer resultados melhores para a sociedade. Considerou que temos um grande passivo ambiental e precisamos mudar atitudes e conceitos para transformar atores de passivos ambientais para conquistar ativos ambientais. Falou-se da importância do planejamento ambiental adequado, uma consultoria, conhecer todas os fatores e leis que influenciam a comunidade local, introduzir o conhecimento dos moradores locais, fortalecer a economia local agregando valor ao artesanato local, criando a logomarca da RPPN, adotando boas práticas agrícolas e pecuárias e um manejo adequado do solo. Finalizou sua palestra dizendo que ainda temos um longo caminho para fazer acontecer a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável e que é necessário influenciar outras pessoas a seguirem os nossos passos.



Pauliane Amaral abordou estratégias para a divulgação do trabalho da PM Ambiental, tanto a comunicação interna como na comunicação com a imprensa (online, impressa, televisiva). Durante sua apresentação, foi abordado o processo de criação das notícias, a importância de se manter um canal de ligação com a imprensa, destacando o papel educador da PM Ambiental, que, juntamente com as fiscalizações, visam evitar que atos lesivos ao meio ambiente se











concretizem. Entre as estratégias apresentadas, está o reconhecimento dos atores sociais a quem é dirigida a comunicação: estudantes universitários, crianças, público geral, público especializado. Em entrevistas, ressaltou-se o cuidado com a postura do entrevistado, desde o vestuário até a dicção. A partir do manual do canal de palestras de maior alcance no mundo, o TED TALK, foram apresentadas estratégias de comunicação oral, que servem tanto para entrevista, quando para palestras. Outros tópicos abordados na palestra: a usabilidade das redes sociais (Blogs, Face book, Instagram) e a compreensão de que o discurso deve ser acessível a pessoas de diferentes gêneros, idades, raças, orientação sexual etc; o mapeamento de como a imagem da PM Ambiental é construída através da imprensa; a análise de notícias relacionadas à PM Ambiental. Após a palestra, foi proposta uma oficina com os participantes, que se dividiram em grupos de quatro pessoas. A cada grupo foi pedido que se fizesse um "Lead" que narrasse uma situação comum no trabalho de um PM Ambiental. Depois, esses dados ("Lead") foram passados a outros grupos, que construíram uma nota de dois parágrafos a partir das informações contidas no Lead.

Cel. Eduardo Cabral abordou, inicialmente, o conceito de sistema de segurança ambiental, partindo da conceituação da teoria geral dos sistemas e de como essa teoria se estendeu às ciências sociais. A seguir foram analisados os sistemas: de justiça criminal brasileiro, de prevenção da criminalidade, o SISNAMA, o de segurança ambiental, o de segurança humana e o de ordem pública.













A seguir foi analisado o contexto geopolítico do surgimento das polícias militares ambientais, bem como foi apresentado um diagnóstico do estado atual em que elas se encontram. Dentro desse processo foi demonstrado como as polícias militares passaram da realização do policiamento ostensivo para o policiamento ambiental, e como as alterações no sistema de prevenção da criminalidade interferem no SISNAMA e vice-versa. Por conta dessas alterações há necessidade de se internalizar os custos ambientais na segurança pública. Foram abordados também os desafios atuais a serem enfrentados na fiscalização ambiental e os financiamentos existentes para as ações de conservação da natureza. Dessa forma, foi apresentado o resultado da pesquisa demonstrando regionalmente o estado atual que as PMA se encontram quanto: ao seus efetivos, distribuição e organização; as suas estruturas logísticas-operacionais; o emprego de geotecnologias; a integração com outros órgãos; os seus resultados operacionais. A partir desses resultados foi apresentada uma análise SWOT das PMA e da vulnerabilidade da fiscalização ambiental de cada região geográfica brasileira no que tange às suas ações.

Finalizando, foram apresentados dois estudos de caso referentes à polícia militar ambiental do estado do Rio de Janeiro. O primeiro apresentou uma geoespacialização dos crimes ambientais e o outro tratou da efetividade das ações de fiscalização ambiental. Os alunos se mostraram interessados pelo tema uma vez que foram efetuadas várias perguntas relativas ao tema apresentado durante a apresentação e depois, durante conversa informais nos intervalos.













Reinaldo Lourival abordou questões relevantes para o momento atual, quando pensamos em conservação da natureza, tais como as prioridades para conservação embasada nos sistemas de apoio e decisão em Biologia da Conservação e a Reserva da Biosfera como ferramenta para apoio e uso sustentável do Pantanal. Sua palestra objetivou introduzir aos oficiais das polícias ambientais do país, os princípios e critérios que norteiam a utilização destas ferramentas, como forma de apoiar processos decisórios e a construção de uma política nacional de proteção à natureza. O uso de ferramentas de apoio a decisão tem crescido bastante entre as organizações governamentais e do terceiro setor, como forma de subsidiar o processo decisório e melhorar os resultados de políticas de conservação da natureza. No Brasil, estas ferramentas têm apoiado a elaboração de processos de gestão territorial, funcionando com ferramenta e apoiado a construção dos Zoneamentos Econômicos e Ecológicos dos Estados.













Foram apresentados modelos teóricos e práticos com base no Pantanal Matogrossense, e em particular na Reserva da Biosfera do Pantanal e seus desafios de implantação. A ferramenta utilizada neste caso, foi o DSS (Sistema de Apoio a Decisão) MARXAN, desenvolvido pela Universidade de

Queensland na Austrália, e que vem a ser a principal ferramenta para o processo de priorização para a escolha de áreas para criação de Unidades de Conservação e outros mecanismos como o Zoneamento Sistemático.











# **CURRÍCULOS**

#### ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO – Coordenador Geral – CECN 2018



Fundador do Instituto Homem Pantaneiro – Oficial da Reserva da PMMS no Posto de Tenente Coronel, formado pela Academia da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Curso de Comunicação Social – Especialização em Relações Públicas, Academia de Polícia Militar de Barro Branco, 1986, São Paulo – SP, Direito na Universidade Católica Dom Bosco, 1994, MBA - Marketing, Fundação Getúlio Vargas, 2004. Curso de Manejo de Recursos

Naturais e Áreas Silvestres -. Colorado State University, 1994, Fort Collins/Colorado — USA. Participou diretamente na criação e implantação da Policia Militar Florestal do Estado de MS, onde trabalhou por mais de 15 anos na região do Pantanal sendo cinco anos como Comandante da Polícia Florestal do Estado. Durante este período teve participação direta no combate a caça ilegal e tráfico de animais silvestres. Foi Diretor do Departamento de Educação Ambiental - SEMA-MS. Atuou como Consultor do WWF, Sesc Pantanal e do Banco Mundial Projeto PRODEAGRO. Atuou como Gerente da Atividade de Fiscalização do Programa Nacional de Meio Ambiente - Pantanal - Banco Mundial e como Consultor da SODEPAM para Assuntos de Proteção e Fiscalização. Exerceu funções públicas: Secretário de Meio Ambiente, Cultura e Turismo, 1996 a 2004, Município de Corumbá. Ocupou o cargo de Assessor Parlamentar no Senado Federal. Possui 2 Prêmios Internacionais: Memorial Prize do WWF - Estados Unidos 1991 — WWF- USA, 1989 e



Memorial Prize do WWF –Inglaterra 1992 pelos trabalhos de Conservação da Natureza no Brasil. Em 2010 foi agraciado com o prêmio Individual de Conservação da Natureza do Ano pela Fundação Ford

WANDA FALEIROS - Coordenadora Pedagógica – CECN 2018

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduada em Ciências - Habilitação em Biologia, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especializações: em Ciências pela Faculdade Unida Católica Mato Grosso, em Biologia pela Universidade Salgado de Oliveira, em Gestão e Planejamento Ambiental. Professora aposentada

pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS desde junho de 2015. Ministrante de Cursos e Palestras em Educação Ambiental e Gestão Ambiental. Atua principalmente nas áreas de: Biologia, Ensino de Ciências, Educação, Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Turismo e Meio Ambiente, Pedagogia e Educação à Distância. Trabalhou no Intituto Homem Pantanerio - IHP de 2015 a 2017 como Gestora do Programa de Meio Ambiente. Participou na Organização Geral e Coordenação Pedagógica das três últimas edições do Curso Estratégias para Conservaçãoda Natureza: (2013, 2016 2018). Membro da ONG Mulheres em Ação no Pantanal- MUPAN e atualmente está como Suplente da Diretoria Técnico-Científica.

#### **BOLIVAR PORTO**



Formado em Odontologia (UFMS-1984). Professor de Língua Inglesa e de Redação dos Cursos Anglo e Objetivo (Mato Grosso do Sul e São Paulo). Atuou como Professor Tutor do Programa Escolas Interculturais de Fronteira da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Consultor em Línguas e Culturas - Fronteira Brasil/Bolívia. Como fotógrafo de publicidade, moda, dança, natureza e turismo, tem inúmeros trabalhos

publicados (entre livros, revistas e peças publicitárias) no Brasil e no exterior. Foi escolhido pela ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) para ilustrar uma série especial de selos comemorativos homenageando o Pantanal. Ministrou diversos cursos e oficinas de fotografia várias entidades civis е militares, como Universidades UCDB. para UNIDERP/ANHANGUERA, Comando Militar do Oeste, Curso ECN - IHP e outros. Trabalha na FUNDTUR (Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul), onde atuas nas áreas de tradução português, inglês e espanhol; fotografia de turismo e natureza; programas de Hospitalidade e Cama & Café; implantação e desenvolvimento de destinos para observação de aves (birdwatching). É, também, responsável pela manutenção do site PMAMBIENTALBRASIL.ORG.BR.

## EDUARDO FREDERICO CABRAL DE OLIVEIRA











Coronel da Polícia Militar, graduado pela Escola de Formação de Oficiais, atual Academia de Polícia Militar D. João VI, pós-graduado em: Gestão Estratégica em Segurança Pública pela



Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Auditoria e Perícia Ambiental pela Universidade Gama Filho (UGF); e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE UFRJ); mestre em Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFLUMINENSE). Prestou serviços ao governo do estado do Rio de Janeiro nas secretarias de estado de Segurança Pública e de Administração Penitenciária, ao governo do município do Rio de

Janeiro, na Subsecretaria Municipal de Fiscalização de Transportes, onde foi titular da pasta, vinculada à Secretaria Municipal de Transportes. Comandou o Batalhão de Polícia Florestal e de Meio Ambiente (BPFMA), o Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPTur), a Academia de Polícia Militar D. João VI (APM) e o Comando de Polícia Ambiental (CPAm). Tem experiência nas áreas de segurança pública, criminalística, planejamento e meio ambiente.

#### **DIEGO FRANCIS PASSOS VIANA**



Médico Veterinário (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS). Mestrando do Programa de Ciencias Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Com Experiência na área de medicina da conservação, conservação de animais selvagens, manejo de megavertebrados e felinos africanos. Desde 2014 está como Coordenador do Projeto Felinos Pantaneiros desenvolvido pelo Instituto Homem Pantaneiro – IHP.

FÁBIO OLMOS

Biólogo – Ciências Biológicas e Mestrado em Ecologia , ambos na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Co-lidera a equipe da América do Sul na Permian Global. Trabalhou para várias agências governamentais e multilaterais, incluindo a Agência Ambiental do Estado de São Paulo (inclusive para a gestão de um parque), PNUD e FAO, ONGs como a BirdLife International, e o setor privado. Orinitólogo treinado, realizou











pesquisas, não só em aves, mas também em primatas, carnívoros, antas jacarés e outros animais, em temas que vão de história natural à dispersão de sementes e conservação.

Também trabalhou como consultor para projetos de estudos de impacto ambiental, seleção de novas áreas protegidas, planos de zoneamento econômico-ambientais, planos de conservação de espécies ameaçadas, levantamentos de fauna e planos de manejo. É autor ou co-autor de tres livros, 12 artigos e 12 publicações técnicas sobre temas como a conservação de aves marinhas e impactos da reforma agrária sobre áreas protegidas.

## FÁBIO DE OLIVEIRA ROQUE

Doutor em Ecologia, docente do Programa de Ecologia e Conservação da UFMS. Professor associado do Centro de Sustentabilidade Tropical do James Cook University- Austrália. Professor visitante da Universidade de Angers-França. Secretário Executivo do Programa Biota/MS Editor associado das revistas PlosOne, Biota-Neotrópica e Ciência Pantanal. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Coexistência da UFMS.

#### FERNANDO ANTÔNIO DOS SANTOS FERNANDEZ



Engenheiro Agronomo (Universidade Estadual de Maringá – 1984). Mestre e Doutor em Ciências com ênfase em Geografia Física pela USP-São Paulo (199-2003). Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, manejo de bacia hidrográfico. Atualmente está como Diretor Executivo do Instituto SOS Pantanal

**FELIPE AUGUSTO DIAS** 













Graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), mestrado em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e PhD



(Ecology) pela Durham University (Inglaterra), em 1993. Atualmente é Professor Titular do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi Professor Visitante da Université de Poitiers (França) em 2017, para o curso International Masters in Applied Ecology. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Biologia da Conservação. Atua principalmente nos seguintes temas: ecologia populacional de mamíferos; conservação, manejo e reintrodução de

populações de mamíferos; e paleoecologia, com ênfase nas extinções de megafauna do Quaternário. Também se dedica à divulgação científica, especialmente sobre biologia da conservação, ecologia, história ecológica, paleoecologia e evolução.

#### JAIME ROY DOXSEY



Sociólogo - Pfeiffer University (1965), Mestrado em Estudos Inter-Americanos - University of Miami (1972) e Doutorado em Estudos Inter-Americanos - Processo de Desenvolvimento Social, University of Miami (1982). Atualmente é professor aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisador assistente de pesquisa, University of Miami, pesquisador, consultor da Companhia de Habitação e Urbanização do

Estado do Espírito Santo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, desenvolvimento humano, meio ambiente, Carl Rogers, ensino a distancia e psicossociologia. É conselheiro do Instituto Areté, Vila Velha, ES; Instituto Innovare, Vitória, ES e do Instituto do Homem Pantaneiro, Corumbá, MS.

#### JEFFERSON NASCIMENTO DE OLIVEIRA











Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Alagoas (1988), mestrado em Engenharia Hidráulica e Saneamento pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em



Engenharia Hidráulica e Saneamento pela Universidade de São Paulo (2002), tendo realizado doutorado sanduíche na Stanford University (2000). Foi coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Ilha Solteira de 2013 a 2017. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Recursos Hídricos, atuando principalmente nos seguintes temas: águas subterrâneas, gerenciamento de recursos

hídricos, drenagem urbana. Preside a Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia - CTCT, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos- CNRH, desde 2013. Foi representante da UNESP na Comissão Técnica das Universidades Públicas (estaduais e federais) do Estado de São Paulo, desde fevereiro de 2015. Conselheiro do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH, representando as Instituições de Ensino, junto as Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa - OTEP, eleito para o mandato 2015-2018. Atualmente é o Coordenador Geral do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos.

### JOSÉ AUGUSTO FERRAZ DE LIMA



Graduação em Ciências Biológicas – UnB. Doutor em Ciências Biológicas – (UNICAMP). Especialização e Treinamento em pesquisas de Pesca – Estação Experimental de Biologia e Piscicultura de Pirassununga- SUDEPE– SP. Pesquisador em Pesquisas de pesca e Piscicultura – Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil – P.D.P./SUDEPE-MT. Publicou estudos pioneiros para o conhecimento da biologia dos peixes e

pesca no Pantanal. Especialização em Hidrobiologia Aplicada a Aquicultura - (Instituto de Pesquisas Agronômicas) — INRA - França- Membro da Comissão Permanente de Avaliação de Estoques Pesqueiros de Águas Interiores do Brasil/ SUDEPE. Chefe Geral do Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura do IBAMA — CEPTA/IBAMA. Pesquisador convidado na Universidade de Creighton/ U.S.A. Pesquisador em Biologia Pesqueira. Chefe do Parque Nacional do Pantanal — ICMBio - MT, de 1999 a 2013. Conselheiro do IHP, colaborador em todas as 14 edições do CECN.











Aposentou-se como Analista Ambiental do ICMBio, trabalhando no Acordo de Gestão e Plano de Manejo da da Reserva Extrativista Marinha – RESEXMar de Arraial do Cabo – RJ em 2017.

#### LUCIANA CARLA MANCINO



Bióloga, Fiscal Ambiental, doutora em Botânica, trabalha na Gerência de Unidades de Conservação do IMASUL desde 2006. Trabalha com Biologia da Conservação, especificamente com a criação de RPPNs, Planos de Manejo, auxilia nas atividades de gestão das UCs, atividades de restauração ecológica - Programa de Voluntariado e de Estágio.

## CEL MARCOS SIMANOVIC- PMSP



Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Iniciou suas atividades no policiamento ambiental em 1990, passando para a reserva em 2017. Participou, na Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, dos grupos de criação e implantanção do Programa Estadual de Conciliação Ambiental; Programa de Fiscalização Ambiental Digital e Sistema Integrado de Monitoramento de Unidades de Conservação. É professor do SENAR e

do SENAC, atuando como coordenador dos cursos de pós-graduação em Perícia Ambiental; Gestão de Recursos Hídricos; Geoprocessamento e Gestão de Áreas Protegidas. Formado em Direito, é pós graduado em Perícia Ambiental e Doutor em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.

#### MÁRIO MANTOVANI











Ambientalista desde 1973 com União de Escoteiros, diversas ONGs e há 30 anos na SOS MATA



ATLÂNTICA. Geógrafo com especialização em manejo de Bacias Hidrográficas. Criou a Associação Nacional Municipal de Meio ambiente – ANAMMA. Trabalhou e idealizou as Associações de Repoisção Florestal e Consórcios Intermunicipais de Bacias Hidrográficas e.... Inúmeras outras atividades.

#### MIGUEL SEREDIUK MILANO



Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela UFPR, onde foi professor e pesquisador por 25 anos, tendo cumprido seu pósdoutorado na Colorado State University (EUA). Foi Diretor do IBAMA, Diretor Executivo da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e Diretor Corporativo de Responsabilidade Social do Grupo Boticário. Foi representante da Fundação AVINA para o Sul do Brasil e o Pantanal.

Orientou dissertações de mestrado e teses de doutorado. Publicou mais de setenta trabalhos técnicos e científicos, incluindo três livros. Palestrante em conferências, eventos nacionais e internacionais relacionados aos temas de conservação da natureza, planejamento e manejo de áreas protegidas, arborização urbana, sustentabilidade e soluções ambientais, responsabilidade social corporativa e investimento social privado. Atualmente vive em Bonito e divide seu tempo como Diretor da Permian Brasil, braço nacional da Permian Global (Fundo de investimentos inglês para operações com REDD+), e da Milano Consultoria e Planejamento. É também integrante do Conselho Diretor do Funbio, do Instituto LIFE, da Forest Trends (EUA), da Fundação Neotrópica do Brasil (Bonito-MS) e do Instituto SOS Pantanal.











#### PAULIANE AMARAL



Graduada em Letras e Comunicação social, mestrado em Estudos de Linguagens e doutora em Estudos Literários. Com habilidades de estratégias para comunicação, fotojornalismo, gramática e coesão textual e escrita criativa. É assessora de comunicação na ONG Mulheres em ação no Pantanal – MUPAN. Jornalista com ampla experiência em assessoria de imprensa, tendo trabalhado no Sindicato dos Agentes Tributários de MS, na Fundação Municipal de Cultura de Campo Grande

(FUNDAC). Também trabalhou como repórter Freelancer para as empresas/Instituições: ASSETUR, SINDADE /MS, SESC/MS e Revista Empodere. Possui diversos artigos acadêmicos publicados em Revistas Qualis Superior.

#### **RAFAEL HOOGESTEIJN**



Rafael Hoogesteijn graduou-se como Médico Veterinário na Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade Central da Venezuela em 1978 e posteriormente obteve o título de Mestre em Manejo e Conservação de Fauna Silvestre na Universidade da Flórida em Gainesville (EUA). Durante mais de 30 anos de vida profissional tem se dedicado ao exercício privado e a trabalhos de pesquisa em rebanhos de corte e búfalos com duplo

propósito: ao manejo de fazendas de pecuária e aos problemas de predação por felinos no rebanho, principalmente em condições de savanas inundáveis dos Llanos. É membro do Grupo de Especialistas de Felinos da IUCN desde 1986, foi assessor da Wildlife Conservation Society e atualmente trabalha com a Fundação Panthera, organização que trabalha a nível mundial na conservação de felinos, como Assessor Especial em Problemas de Conflito Onça-Pintada / Pecuária. Suas experiências e extenso número de publicações têm demonstrado que a produção de gado de corte e búfalos em conjunto com a conservação da fauna em geral, e da onça-pintada em particular, é possível e rentável em condições de savanas inundáveis. Para maiores informações, consulte a página na internet: www.panthera.org











#### REINALDO LOURIVAL



Biólogo, Doutor em Planejamento Sistemático de Conservação pela Universidade de Queensland na Australia (2008), Mestre em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993). Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula (1984). Tem experiência na área de Ecologia, sistemas quantitativos de apoio a decisão, em Zoologia com ênfase em Conservação

e Manejo de Vida Silvestre. Tem atuado principalmente em planejamento sistemático de conservação, nos seguintes temas: Áreas Úmidas, Pantanal, Dinâmica de Ecossistemas e Conservação de Biodiversidade e Zoneamento Sistemático, Reservas da Biosfera. Trabalhou em diversas Organizações Internacionais no terceiro setor. Foi Coordenador Geral para a Gestão de Ecossistemas do MCTI.

#### **ROBERTO MESSIAS FRANCO**



Geógrafo pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (1965 a 1969);Pós-graduação em Ecologia pela Unesco, em Paris, Montpellier e Toulouse, na França (1970 a 1971); Doutorado (Troisième Cycle) na Universidade Louis Pasteur de Strasbourg, França (1972 a 1974); Programa de Treinamento em Administração de Pesquisas, (PROTAP) na FINEP, Rio de Janeiro 1977;Curso de Administração de

Programas de Meio Ambiente na Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro (1982); Executive Development Programme, ( do Banco Mundial) na Harvard Business School, Boston, EUA ( 1999 a 2000). Professor em cursos de pós-graduação em Ciências Ambientais: na Universidade Federal do Pará (Belém), na Universidade Federal Federal do Ceará (Fortaleza), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Belo Horizonte); no Instituto de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Belo Horizonte), na Fundação Mineira de Educação e Cultura – Fumec (Belo Horizonte) Publicações: 97 artigos e quatro livros sobre temas ambientais.











#### THOMAZ LIPPARELLI



Biólogo - Mestre em Ciências Biológicas, Área de Concentração Zoologia pela Unesp Rio Claro (1999), Doutor em Ciências Biológicas, Área de Concentração Zoologia pela Unesp Rio Claro (2004). Coordenador do Programa de Incentivo à Conservação da Natureza (Fundo de Apoio à Projetos) da FBPN - Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (2001-2004), Coordenador do Fundo de Apoio à Projetos em Eco -

desenvolvimento - FBPN & Fundação Interamerica (EUA) (2002-2004) Conselheiro (eleito) da Sociedade Brasileira de Ictiologia, por duas gestões (2002-2007) e Membro da Comissão de Espécies Introduzidas da Sociedade Brasileira de Ictiologia (2004-atual). Colaborou como coordenador da equipe de elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídrico de MS (2003-2006) e como membro do Conselho Gestor da Bacia do Rio Miranda (2005-2006). Idealizador e Coordenador Técnico do Centro de Monitoramento de Recursos Pesqueiros de Mato Grosso do Sul (SEMARH / UFMS / UEMS / UNIDERP - 2004-2006). Possui conhecimentos técnicos em Biologia da Reprodução e Alimentação de Peixes Neotropicais, Ecologia e Sistemática de Peixes da Bacia do Alto Paraguai, Gestão dos Recursos Pesqueiros da Bacia do Alto Paraguai, Levantamento e Monitoramento de Fauna em processos de Licenciamento Ambiental, Biologia da Conservação e Legislação Pesqueira em Águas Interiores. Possui habilidades em gestão pública e privada, com visão global e estratégica, domínio em técnicas em planejamento estratégico, gestão do conhecimento e gestão sustentável dos Recursos Naturais.

#### WAGNER TOLONE DA SILVA FERREIRA



Geógrafo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus do Pantanal - Corumbá/MS). Especialista em Geoprocessamento aplicado ao meio ambiente pela Faculdade de Aldeia de Carapicuíba (FALC), é mestrando pelo programa de pós-graduação em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS - FAENG). Atua como Analista GIS e coordenador do departamento de Geoprocessamento no Instituto Homem Pantaneiro - IHP, tem experiência em pesquisas na área











ambiental (geomorfologia fluvial e ambiental, monitoramento e análise ambiental), com ênfase em geoprocessamento e sensoriamento remoto. É professor do curso de Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, na área de Geografia Física ministrando as disciplinas de Geologia, Geomorfologia, Biogeografia, Geografia do Mato Grosso do Sul, Tópicos em Geografia, Tecnologias aplicadas ao ensino e pesquisa. É professor visitante/colaborador na Faculdade Salesiana de Santa Tereza, nos cursos de Pedagogia e Enfermagem, ministrando as disciplinas de Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Geoprocessamento aplicado a análise da saúde pública.

## WILLIAN DE ÁVILA ALMEIDA



Engenheiro Ambiental com especialização em conservação da natureza, gestão ambiental e sustentabilidade. Experiência de 08 anos na gestão de projetos de conservação, com especial atenção em sistemas de informações sobre a biodiversidade e sistemas de informações geográficas.











## Solenidade de Hasteamento da Bandeira na Escola Jatobazinho / ACAIA Pantanal



Escola Jatobazinho (© Bolivar Porto)



No dia 13/11/2018, já retornando para o Porto Geral de Corumbá, foi feita uma parada às 7h na Escola Jatobazinho para o hasteamento da bandeira. O grupo foi recepcionado por Fernanda Sá Vieira, Coordenadora Administrativa da Escola e pelo Prof. Dilson Vilalva Esquer, Coordenador Pedagógico. Os coordenadores fizeram um breve relato histórico sobre a escola, que iniciou suas atividades em 2009 com 39 alunos, em parceria com a Secretaria de Educação

do Município de Corumbá. Foram realizadas reforma e adequação das instalações de uma antiga pousada que havia no local e com o apoio da assessoria pedagógica do Instituto Singularidades foi desenvolvido o primeiro projeto pedagógico.



Fernanda Sá Vieira – Coordenadora Administrativa da Escola Jatobazinho - ACAIA PANTANAL

Desde então o Acaia Pantanal ampliou as vagas oferecidas pela Escola Jatobazinho, dispondo hoje de 60 vagas e classes seriadas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades oferecidas foram, ao longo dos anos, organizadas de forma a melhor atender as demandas socioeducativas da população local.



Crescendo gradativamente, conhecendo melhor a comunidade, aprendendo com ela e estreitando relações, o Acaia Pantanal estrutura seu trabalho hoje em seis áreas: Escola Jatobazinho, Oficinas Jatobazinho, Formação de Educadores, Alunos Bodoquena, Relações com a Comunidade e Atividades Complementares. (Fonte: <a href="https://acaiapantanalblog.com.br">https://acaiapantanalblog.com.br</a>)

A partir do final do ano de 2009, o projeto pedagógico passou a contar com o apoio do programa Educa+Ação da Fundação Bradesco. A Escola Jatobazinho ofertava então, em regime











de alternância, o Ensino Fundamental I com classes de aceleração multiseriadas de 1º ao 5º ano. Também em 2009, o Acaia Pantanal deu início à atividade Relações com a Comunidade voltada ao fortalecimento de políticas públicas e apoio e incentivo a ações de saúde e cidadania e acompanhamento de ex-alunos. (Fonte: <a href="https://acaiapantanalblog.com.br">https://acaiapantanalblog.com.br</a>).



Com os alunos da escola reunidos, Cel. Rabelo se apresentou fazendo menção da parceria RPCSA e IHP, fez uma rápida apresentação dos oficiais das PMAs, dos representantes da Marinha do Brasil, da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, falou sobre o curso Estratégias para a Conservação da Natureza e ressaltou a importância da Escola Jatobazinho na vida de cada um que ali estava. Logo após todos se posicionaram para o Hasteamento da Bandeira. Após o Hastemaneto da Bandeira o grupo, acompahando dos coordenadores da escola, realizaram um passeio pela área para conhecer toda a estrutura da escola.

















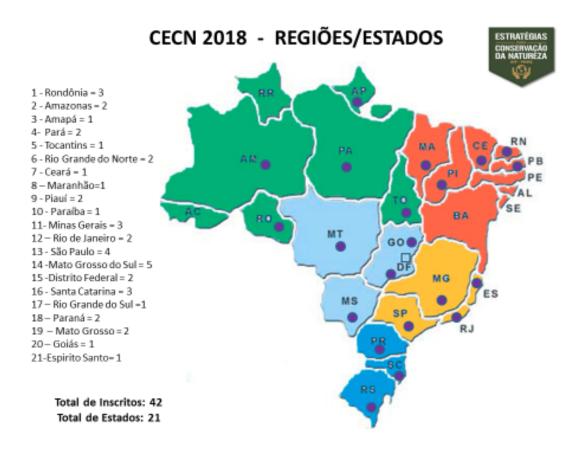






## PARTICIPANTES DO CECN 2018

A 14ª Edição do CECN 2018 contou com 39 inscritos de 20 estados brasileiros e mais o Distrito Federal, além de mais três inscritos representando a Marinha do Brasil a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, totalizando 42 oficiais cursistas das cinco regiões do País. O mapa abaixo retrata as regiões e os estados que participaram do CECN 2018.



Uma das atividades realizadas pelos oficiais durante o curso foi a de construção coletiva, por região, de um diagnóstico das unidades de policias militares ambientais quanto aos desafios em comum. Para tanto foram dadas diretrizes de condução para o desenvolvimento da atividade proposta como mostradas a seguir:

- 1. estrutura da logistica operacional/efetivo (05)
- 2. desafios/dificuldades (05)
- 3. principais problemas/crimes ambientais classificação (05)
- 4. elementos desdobrados/ território (05)
- 5. prioridades (05)
- 6. a polícia do futuro/expectativas (05)

Foram formados cinco grupos de trabalho que após discussões e construção das apresentações, as mesmas foram apresentadas em plenária. Os resultados podem ser visualizados abaixo.

## REGIÃO CENTRO OESTE - (MS, MT, DF, GO) - DESAFIOS COMUNS

### 1 –ESTRUTURA DA LOGÍSTICA OPERACIONAL/EFETIVO

- Plano gradativo de aumento de efetivo;
- Realocar os recursos humanos com formação na área ambiental;
- Recrutamento de policiais ainda na formação;
- Fomentar a captação de recursos destinados à Polícia Ambiental;
- Capacitação dos recursos humanos existentes.

#### 2 – DESAFIOS/DIFICULDADES

- Ciclo completo de polícia;
- Exercício pleno da polícia administrativa;
- Inserção da pauta ambiental como uma política de comando das corporações;
- Participação na gestão do meio ambiente de maneira integral;
- Integração de dados entre as Polícias Ambientais e demais órgãos.

## 3 – PRINCIPAIS PROBLEMAS/CRIMES AMBIENTAIS CLASSIFICAÇÃO

- Crimes contra a fauna ictiológica;
- Desmatamento;
- Biopirataria;
- Caça;
- Tráfico de animais silvestres.

#### 4 – ELEMENTOS DESDOBRADOS/ TERRITÓRIO (05)

- Melhor capilaridade na PMA;
- Atuação por bacias hidrográficas;
- Interação entre a PMA, PF e PRF nas regiões interestaduais;
- Priorizar a instalação de unidades da PMA em Unidades de Conservação;
- Geoprocessamento de dados.

## 5 - PRIORIDADES

• Educação Ambiental;











- Monitoramento contínuo das Unidades de Conservação;
- Polícia Administrativa;
- Investimento em serviço de inteligência e tecnologia;
- Capacitação continuada.

#### 6 – A POLÍCIA DO FUTURO/EXPECTATIVAS

- Crimes ambientais enquadrados na Lei de Organização Criminosa;
- PMA menos repressiva e mais preventiva;
- Autonomia política e financeira;
- Crimes ambientais apenados de forma mais rigorosa;
- Produção de conhecimento pelas PMAs.

## REGIÃO NORDESTE (PI, RN, CE, PB, MA) - DESAFIOS COMUNS

# 1 - ESTRUTURA DA LOGÍSTICA OPERACIONAL/EFETIVO

- 1.1 Instalações: RN/PB/MA Boas / PI/CE Péssimas
- 1.2 Equipamentos:- EPI's (MA/RN/PI/PB) Boa / CE Ruim
- - Contenção (MA/RN/PB/CE) Ruim / PI Boa
- 1.3 Viaturas: MA/RN Ruim / PI/PB/CE Boa
- 1.4 Efetivo: CE Boa / PI/RN/MA/PB Ruim
- 1.5 Recursos Financeiros destinados para a atividade de policiamento ambiental Ruim em todos os Estados.

#### 2 – DESAFIOS/DIFICULDADES

- Integração e interação entre os Estados
- Implementação do Ciclo Completo de Polícia Administrativa Ambiental
- Captação de Recursos
- Infraestrutura
- Alcançar reconhecimento e respeito interno e externo

#### 3 - PRINCIPAIS PROBLEMAS/CRIMES AMBIENTAIS CLASSIFICAÇÃO

- Caça predatória
- Desmatamento ilegal











- Poluição Sonora
- Tráfico de Animais Silvestres
- Manter ilegalmente animais silvestres em cativeiro

#### 4 – ELEMENTOS DESDOBRADOS/ TERRITÓRIO (05)

- PI 01 BPM previsão de 03 CIAs Apenas 01 instalada que atende todo o Estado.
- MA 01 BPM previsão de 03 CIAs Apenas 01 instalada que atende todo o Estado.
- RN 01 CIA Independente 03 pelotões instalados (1º pel Natal/ 2º Pel Caicó/ 3º Pel Mossoró)
- **PB** 01 BPM 03 CIAs (1ª CIA J. Pessoa/ 2ª CIA Campina Grande / 3ª CIA Patos)
- CE 01 BPM 04 CIAs ( 1ª CIA Fortaleza / 2ª CIA Pecém / 3ª CIA Sobral / 4ª CIA Juazeiro Do Norte)

#### 5 - PRIORIDADES

- Conservação das nascentes
- Redução da Caça Predatória
- Fiscalização nas UC's
- Estabelecer prioridades/metas
- Combate a manutenção de animais em cativeiro

#### 6 – A POLÍCIA DO FUTURO/EXPECTATIVAS

- Investirá em novas tecnologias
- Fará o Ciclo Completo de Polícia Administrativa Ambiental
- Investirá seu capital humano cada vez mais em Educação Ambiental
- Priorizará a manutenção da conservação da natureza
- Alcançará o reconhecimento interno e externo

#### REGIÃO NORTE - (RO, AM, AP, PA, TO) - DESAFIOS COMUNS

#### 1 –ESTRUTURA DA LOGÍSTICA OPERACIONAL/EFETIVO



#### 2 - DESAFIOS/DIFICULDADES

- Criar rubrica orçamentária para atuação ambiental pela PMA;
- Aumentar a amplitude de atuação dentro dos estados, considerando o baixo efetivo, pequena quantidade de unidades ambientais e grande extensão territorial;
- Ter uma tropa com capacitação técnica, levando em consideração a falta de integração de informações entre as policiais;
- Aplicar a legislação, tendo em vista o sentimento de impunidade e exigir o endurecimento das leis ambientais;
- Ocupar cadeiras nos conselhos normativos e deliberativos de meio ambiente.

# 3 - PRINCIPAIS PROBLEMAS/CRIMES AMBIENTAIS CLASSIFICAÇÃO

- Fauna: animal silvestre em cativeiro
- Flora: Intervenção em Áreas de Preservação Permanente;
- Pesca: Local, Quantidade, Modalidade, Espécies;
- Recursos Hídricos: Lançamento de Efluentes, captação de água superficial e subterrânea;
- Atividades Potencialmente Poluidoras: Parcelamento de solo e mineração

#### 4 – ELEMENTOS DESDOBRADOS/ TERRITÓRIO (05)

#### 5 - PRIORIDADES

- Diminuir o avanço do desmatamento;
- Aumentar a efetividade da fiscalização de ilícitos ambientais;
- Fomentar programas e estudos de preservação, reintrodução e conservação de fauna e flora na região;
- Sistematizar e/ou institucionalizar a educação ambiental;
- Uso de tecnologias para preservação da natureza.

#### 6 – A POLÍCIA DO FUTURO/EXPECTATIVAS

- Ciclo completo de polícia;
- Autonomia administrativa;
- Polícia Preventiva/Educação ambiental
- Uma polícia equipada e orientada para resultados a curto, médio e longo prazo;











• Uma polícia técnica e científica;

#### REGIÃO SUDESTE - (SP, RJ, MG, ES) - DESAFIOS COMUNS

# 1 –ESTRUTURA DA LOGÍSTICA OPERACIONAL/EFETIVO

- Viaturas 4x4, embarcações, drones, armas de emprego individual e coletivo e EPI.
- Maioria das unidades físicas são prédios adaptados para a atividade policial ambiental, sendo propriedade da Polícia Militar ou de outros órgãos da administração pública;
- Efetivo variável sendo em SP com 2200 policiais, em MG com 1100 policiais, no RJ com 335 e no ES com 300 policiais;
- Equipamentos de fiscalização e manejo de animais;
- Uso de ferramentas de inteligência ambiental e policial;

#### 2 – DESAFIOS/DIFICULDADES

- Efetivo Especialização, adequações quantitativas, qualitativas, bem como valorização profissional e pessoal;
- Recursos logísticos adequados as necessidades de cada localidade;
- Presença efetiva da atividade Policial Ambiental distribuída para prevenção e repressão.
- Readequação de Competências dentro do Estado, possibilitando foco adequado;
- Captação de recursos financeiros (convênios, parcerias, termos de cooperação, doações, dentre outros);

#### 3 – PRINCIPAIS PROBLEMAS/CRIMES AMBIENTAIS CLASSIFICAÇÃO

- Fauna: animal silvestre em cativeiro
- Flora: Intervenção em Áreas de Preservação Permanente;
- Pesca: Local, Quantidade, Modalidade, Espécies;
- Recursos Hídricos: Lançamento de Efluentes, captação de água superficial e subterrânea;
- Atividades Potencialmente Poluidoras: Parcelamento de solo e mineração;

#### 4 – ELEMENTOS DESDOBRADOS/ TERRITÓRIO (05)



- Distribuídos em Batalhões, Cias, Pelotões e Bases Operacionais
- Todos possuem distribuição em todas regiões de maneira tecnicamente distribuída;
- Em SP (4 Batalhões/20 Cias)e MG (1 Batalhão/16 Cias)distribuído conforme comandos de Policiamento, no RJ (9 UPAM) distribuído conforme Unidades de Conservação, no ES (1 Batalhão/4 Cias) distribuído conforme UGRH;

#### 5 – PRIORIDADES

- Condições ao Policial Militar;
- Fortalecimento das atividades de Educação Ambiental;
- Fortalecimento das parcerias (MP, ONG e demais entidades);
- Estabelecimento e integração das ferramentas de inteligência policial ambiental dentro do território nacional;
- Buscar visibilidade e fortalecimento da importância da preservação e conservação da natureza;

## 6 – A POLÍCIA DO FUTURO/EXPECTATIVAS

- Maior integração com a sociedade;
- Maior valorização através de políticas públicas;
- Maior integração entre as Polícias Militares Ambientais e demais órgãos do SISNAMA;
- Polícia mais inserida dentro do processo de Educação Ambiental;
- Uso constante das tecnologias de fiscalização, com otimização das atividades e melhor presteza, perfeição e rendimento funcional;

# REGIÃO SUL – (SC, PR, RS) - DESAFIOS COMUNS

## 1 - ESTRUTURA DA LOGÍSTICA OPERACIONAL/EFETIVO

- Nivelar o ingresso de Oficiais e Praças com nível superior;
- Fomentar a implementação de uma metodologia de definição do nível mínimo de efetivo por Unidade Operacional;
- Padronizar os modelos de veículos a serem utilizados na PMA;
- Implementar um software de atendimento de ocorrências;











Definir uma "base mínima curricular" para policiais ambientais;

#### 2 – DESAFIOS/DIFICULDADES

- Convencimento da importância da atividade desenvolvida pela PMA (público interno e externo);
- Intensificar ações educativas ambientais nas escolas;
- Reduzir pressões externas na atividade de polícia ambiental;
- Intensificar mais ações preventivas em detrimento das repressivas;
- Criar um canal oficial de comunicação entre os Estados;

#### 3 – PRINCIPAIS PROBLEMAS/CRIMES AMBIENTAIS CLASSIFICAÇÃO

- Ocupação irregular do solo/planejamento urbano;
- Fauna;
- Flora;
- Caça de animais silvestres;
- Pesca predatória;

#### 4 – ELEMENTOS DESDOBRADOS/ TERRITÓRIO (05)

- Implementar uma metodologia para definição do território das Unidades;
- Eliminar a influência política na criação de Unidades PMA;
- Redirecionar a localização das Unidades PMA para UCs;
- Utilizar unidades de outras forças policiais para auxiliar nas atividades de polícia ambiental;
- Priorizar a atuação considerando as bacias hidrográficas;

#### 5 – PRIORIDADES

- Implementar, de fato, o sistema único de segurança pública;
- Fomentar ações integradas com outros órgãos ambientais;
- Focar as ações de preservação do meio ambiente;
- Implementar o ciclo completo de polícia administrativa ambiental;
- Fortalecer a legitimidade das PMAs como órgãos integrantes do SISNAMA;

#### 6 – A POLÍCIA DO FUTURO/EXPECTATIVAS











- Mais ações preventivas e menos repressivas;
- Uso qualificado da tecnologia em favor do policiamento ambiental;
- Vinculação de recursos diretamente para as ações de fiscalização ambiental;
- Maior integração das polícias militares ambientais;
- Aplicação acentuada de práticas de Educação Ambiental;

# **DISCENTES**

#### MARINHA DO BRASIL

TEÓFILO DUARTE DE OLIVEIRA – Corumbá/MS -

#### POLÍCIA FEDERAL

MAXWELL ANTUNES MACIEL - Corumbá/MS -

#### POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

EDUARDO RIBEIRO TELES DE MENESES - Corumbá/MS-

#### **POLICIAIS MILITARES AMBIENTAIS**

REGIÃO NORTE = 09

#### RONDÔNIA = 03

2º TEN ALISSON LOPES PEREIRA - Porto Velho/RO

CAP. DAVI MACHADO DE ALENCAR - Candeias do Jamari/RO

MAJ. WASHINGTON SOARES FRANCISCO - Porto Velho/RO

#### AMAPÁ = 01

2º TEN ALAIM ROGERS NASCIMENTO FLEXA - Santana/AP



#### AMAZONAS = 02

1º TEN FABIAM SILVA CARDOSO - Manaus/AM

2º TEN PATRICIA CRISTINA ALVES MAFFIOLETTI - Manaus/AM

#### PARÁ = 02

2º TEN ANTONIO HAITON RIBEIRO GOMES – Belém/PA

2º TEN RENATA DE JESUS CANUTO PIMENTEL LEAL Belém / PA

# TOCANTINS = 01

CAP MARCUS VINICIUS COELHO CARMO – Palmas/TO

#### **REGIÃO NORDESTE= 07**

#### PIAUÍ = 02

CAP. FREDSON ALVES DE ABREU - Teresina/PI

CAP. JOSUÉ EUGÊNIO DE LIMA - Teresina/PI

#### RIO GRANDE DO NORTE = 02

1º TEN RAFAEL VICTOR TARGINO DE ARAUJO - Caicó/RN

1º TEN THIAGO ABRANTES DE ARAGÕA MENDES - Mossoró/RN

#### CEARÁ = 01

2º TEN PAULO YRTONNY DUARTE ALENCAR - Juazeiro do Norte/CE

# PARAÍBA = 01

CAP JOSÉ JAILSON BEZERRA JÚNIOR - João Pessoa/PB



#### MARANHÃO =01

CAP. HAROLDO POSSAS DE SOUZA NETO - Paço do Lumiar/MA

#### REGIÃO CENTRO OESTE =10

MATO GROSSO DO SUL = 05

2º TEN ALESSANDRO CRISTHIAN TAGINO - Campo Grande/MS

2º TEN ELISMAR ALVES DOS SANTOS – São Gabriel do Oeste/MS

#### MATO GROSSO = 02

MAJ DANIEL VINICIUS SALUSTIANO DA SILVA - Rondonópolis/MT

TCEL RODRIGO EDUARDO COSTA - Cuiabá/MT

#### **DISTRITO FEDERAL = 02**

1º TEN RAIMUNDO ANTÔNIO LOUZEIRO FERREIRA - Águas Claras/DF

1º TEN NATANAEL MARÇAL DE SOUSA - Santa Maria /DF

# GOIÁS = 01

1º TEN JÉSSICA REGIS SILVA – Anápolis/GO

#### REGIÃO SUDESTE = 10

#### SÃO PAULO: 04

1º TEN JOSÉ AUGUSTO BRAVO - Atibaia/SP

1º TEN JÚLIO CESAR CACCIARI DE MOURA - Presidente Prudente/SP

1º TEN MARCUS VINICIUS DONATO - Itanhaém/SP











1º TEN RODRIGO ANTÔNIO DOS SANTOS - Araraquara/SP

**RIO DE JANEIRO: 02** 

MAJOR LUIZ FELIPE FURTADO DE OLIVEIRA - Rio de Janeiro/RJ

MAJOR SUZANA DE LOURDES VITAL ALVES - Rio de Janeiro/RJ

MINAS GERAIS = 03

1º TEN CARLOS HENRIQUE RODRIGUES - Pouso Alegre/MG

1º TEN LUIZ CLAUDIO DE CARVALHO - Lavras/MG

1º TEN MARCOS RODRIGUES DOS SANTOS - Contagem/MG

ESPIRITO SANTO = 01

CAP FABRÍCIO PEREIRA ROCHA - São Mateus- ES

REGIÃO SUL = 06

SANTA CATARINA = 03

1º TEN CHARLES WILSON DE SOUZA - Tijucas/SC

1º TEN FERNANDO MAGOGA CONDE - Laguna/SC

MAJ MAICON DILMO DE SOUZA - Joinville/SC

RIO GRANDE DO SUL = 01

CAPITÃO JOÃO CÉSAR VERDE SELVA - Capão da Canoa/RS

PARANÁ = 02

1º TEN GUSTAVO ARRIOLA MAINGUÉ - Curitiba/PR













# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# PRESENCIAL - 04 A 14 de Novembro de 2018

	SEXTA-FEIRA e SÁBADO – NOVEMBRO de 2018		
DATA/HORA	ATIVIDADE		
Dias 02 e 03	Chegada dos oficiais alunos em Campo Grande/MS		
Ás 12h do dia 03/11	Almoço e Cerimônia de recepção pelo Comando da PMMS aos Oficiais da PMA/ alunos da 14ª Ed. CECN 2018. Visita à PMA e palestra com TCel. Jefferson Villa Maior		
	DIA 04/11/2018 - DOMINGO		
Às 5h do dia 04/11	Saída dos oficiais/alunos de Campo Grande/MS para Corumbá/MS		
9h	Quebra Torto no Posto Pioneiro		
12H	Primeira parada dos cursistas:  Visita Técnica na CAIMASUL  Previsão de chegada ao local – (10 h a 10h30)  Conhecer todo o processo da criação de jacarés em cativeiro e a relação com o meio ambiente		
14h	Chegada em Corumbá e entrada dos oficiais/alunos no Barco Hotel.  ORQUESTRA MOINHO – recepção		
14h30	Almoço no Barco Hotel Kalypso		
15h30	ABERTURA OFICIAL DA 14º EDIÇÃO DO CECN 2018  Boas Vindas - Apresentação da Equipe IHP - COQUETEL		
16h30	Saída do Barco Kalypso do Porto Geral de Corumbá/MS OBS: Entrega dos KITs aos cursistas.		

	DOMINGO — 04 de novembro de 2018		
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR	
17h a 17h40	Palestra: <b>PANTANAL</b> - <b>ONDE ESTAMOS</b> ?	Prof. Dr. Felipe Augusto Dias  SOS PANTANAL	
18h a 18h40	Avaliação Inicial e interação	Prof. Dr. Jaime Roy Doxsey - UFES	
18h45 a 19h20	Palestra: Estratégias para Conservação da Natureza: Convite Uma Viagem	Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo IHP	
19h25	Comunicações Gerais	Wanda Faleiros – IHP/MUPAN	
19h45 a 21h30 21h40	"Sonhos loucos e sonhos possíveis: resselvajamento e refaunação como estratégias de conservação para o século XXI"  " Estudo de um caso perdido: o falcão das Ilhas Maurício e a Biologia da Conservação".	Prof. Dr. Fernando Fernandez - UFRJ	
a 23h	<i>3</i> , ((1))		
23h30 a 6h	SILÊNC	CIO	











SEGUNDA FEIRA— 05 de novembro de 2018		
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR
6h a 7h30	CAFÉ DA MANHÃ	
8h a 111h30	Palestra: <b>Relações Homem X Natureza</b> e a Conservação da <b>Natureza</b> . História e Teoria da <b>Conservação</b> .	Dr. Miguel Serediuk Milano
12h30 a 14h	ALMOÇO	
14h a 17h	Palestra: <b>Relações Homem X Natureza e a Conservação da Natureza. História e Teoria da Conservação. (CONT)</b>	Dr. Miguel Serediuk Milano
18h30 a 19h30	JANTAR	
19h30 a 21h	Palestra: <b>Biodiversidade Brasileira:</b> desafios e proteção.	Prof. Dr. Fabio Olmos
21h a 22h	Dinâmica: Processos de aprendizagem: "que bom"; "que pena"; "que tal".	Jaime Roy Doxsey - UFES
23h a 6h	SI	LÊNCIO











TERÇA FEIRA – 06 de novembro de 2018		
HORA	ATIVIDADE	PROFESSOR
6h a 7h30	CAFÉ DA MANHÃ	
7h40 a 9h20	Palestra: Estratégias para conciliação do desenvolvimento e produção.	Fábio de Oliveira Roque- UFMS
9h30 a 11h20	Palestra: <b>Evolução da Política e da</b> <b>Legislação Ambiental Brasileira.</b>	Roberto Messias Franco ALPHA AMBIENTAL LTDA/ MG
11h30 a 12h30	MESA REDONDA: Conservação – Ciência - Sociedade	Miguel Milano, Fábio Olmos, Fábio Roque, Roberto Messias, Jaime Doxsey
12h30 a 14h	ALMOÇO	
14h às 17h30	Palestra: Em busca da Teoria da  Aprendizagem; Questionário: Valores  Educacionais	Jaime Roy Doxsey - UFES
	Dimensões Psicossociais e Meio Ambiente: Inteligência Ecológica e Ética.	Prof. Dr. Jaime Roy Doxsey
19h00 a 20h30	JAN'	TAR











20h40 a 21h30	Palestra: Inteligência emocional, relacionamentos e os diferentes conflitos (sociedade)	Jaime Roy Doxsey – UFES
21h40 a 22h40	LIV	/RE
23h30 a 7h00	SILÊI	NCIO

	QUARTA-FEIRA — 07 de novembro de 2018		
DATA/H ORA	DISCIPLINA	PROFESSOR	
7h a 8h30	CAFÉ DA MANHÃ		
8h30 às 10h	CORIXO MATA CACHORRO - contato com a natureza - CAMINHADA		
10h a 13h	Palestra: Políticas de pesca e sistemas de controle: fundamentos de Biologia aplicada à administração de recursos pesqueiros.	José Augusto Ferraz	
13h a 16h	ALMOÇO PANTANEIRO – PORTO SÃO PEDRO		











16h30 a 18h	Palestra: <b>Uso de GPS para orientação e</b> coleta de dados em campo Teoria.	Wagner Tolone, Bruno Mendonça e Josiel de Oliveira
19h a 20h30	JANTA	.R
20h30 às 22h40	LIVRE	<b>Ξ</b>
23h a 5h	SILÊNC	IO











	QUINTA-FEIRA, 08 de novembro de 2018		
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR	
5h a 6h30	CAFÉ DA MANHÃ		
6h30 a	Prática de Campo: Uso de GPS para orientação	Wagner Tolone, Bruno Mendonça,	
11h	e coleta de dados em campo.	Josiel de Oliveira e Adriano	
12h a 14h30	ALMOÇO		
15h a 18h	Palestra: <b>Legislação Ambiental aplicada ao Policiamento Ambiental.</b>	CEL Marcos Simanovic -PMSP	
18h10 a 19h	Avaliação da atividade de campo- Trilhas	Wagner Tolone, Josiel de Oliveira, Bruno Mendonça, Sérgio Eduardo	
19h10 a 20h20	JANTAR		
20h30 a 22h	Palestra: Conflito: Felino X Pecuária Valoração Econômica da Onça Pintada no Pantanal e a importância do Ecoturismo .	Dr. Rafael Hoogesteijn FUND. PHANTHERA	











22h a 23h	Palestra: <b>Produção Agropecuária aliada à Conservação do Pantanal</b>	Diego Francis Passos Vianna – IHP
23h30 a 6h	SILÊNCIO	











	SEXTA- FEIRA 09 de novembro de 2018	
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR
6h a 8h	CAFÉ DA MANHÃ	
8h a 9h	Visita Técnica ao PARNA: Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense. Desafios e gestão de Unidades de Conservação	Cel Rabelo
9h30 a 12h	Palestra: <b>Gestão e regulação de</b> recursos hídricos – Visão Brasil	Jefferson Nascimento de Oliveira  – UNESP
12h30 a 14h	ALMOÇO	
14h30 a 15h30	Palestra: Unidades de Conservação: ações da Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza.	Willian de Ávila Almeida –FUND. O BOTICÁRIO
16h a 18h	CAMINHADA NAS PISCINAS NATURAIS – RPPN ACURIZAL	
19h a 20h	JANTAR	
20h30 a 22h30	Palestra: Olhares da Biodiversidade	Bolivar Porto – FUND. TURISMO/MS
23h a 6h	SILÊNCIO	











SÁBADO – 10 de novembro de 2018		
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR
6h a 7h30	CAFÉ DA MA	ANHÃ
8h a 11h	Apresentação Individual das Unidades PMA - Brasil	Moderadores: Wanda e Rabelo
12h a 14h	ALMOÇO	
14h30 a 18h30	Cont. Apresentação Individual das Unidades PMA - Brasil	Moderadores: Wanda e Rabelo
19h30 a 20h30	JANTAR	
20h30 a 22h	Palestra: <b>Papel das ONG's na</b> <b>Conservação da Natureza</b>	Prof. Dr. Mário Mantovani – SOS MATA ATLÂNTICA
23h a 6h	SILÊNCIO	)

DOMINGO 11 de novembro de 2018		
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR
6h a 7h30	CAFÉ DA MANHÃ	











8h a 11h30	PALESTRA: Ecologia da Paisagem: Estratégias para Conservação da Natureza	Thomaz Lipparelli – LP- AMBIENTAL
12h as 14h	ALMO	ço
14h a 15h30	Palestra: Conservação da Natureza: Importância e Desafios das RPPNs.	Luciana Mancino - IMASUL
16h a 17h30	Palestra: <b>Ações da Polícia Militar e a</b> Importância da Comunicação.	Profa. Dra Pauliane Amaral
18h a 20h	JANTA	AR
20h20 a 22h	Palestra: O Sistema de Segurança Ambiental e as Policias Militares Ambientais	Cel. Eduardo Frederico Cabral De Oliveira - RJ
22h a 23h	LIVR	E
23h30 a 6h	SILÊNO	CIO

	SEGUNDA - FEIRA 12 de nove	embro de 2018
HORA	DISCIPLINA	PROFESSOR
6h30 a 8h	CAFÉ DA N	1ANHÃ











8h a 10h20	Palestra: Prioridades para conservação: sistemas de apoio e decisão em Biologia da Conservação.  A reserva da biosfera como ferramenta para apoio e uso sustentável do Pantanal.	Dr. Reinaldo Lourival - NCI
10h30 a 12h	Preparação para parte da tarde com as apresentações.	Moderadores Wanda e Rabelo
12h a 14h	ALMO	ÇO
14h a 18h30	Trabalho em Grupo: Definiçã	o de Estratégias — Região
19h a 20h30	JANTA	AR
20h40 a 22h40	LIVRI	E
23h a 6h	SILÊNC	CIO

	TERÇA - FEIRA 13 de novembro de 2018
HORA	ATIVIDADES
6h30 a 8h	CAFÉ DA MANHÃ











7h a 8h	PARADA NA ESCOLA JATOBAZINHO – HASTEAMENTO DA BANDEIRA
8h30 a 11h30	APRESENTAÇÕES
01130 a 111130	Quadro de Biomas — Riscos e oportunidades
11h40 a 12h30	Rodada de conversas: VALEU A PENA
12h30	ALMOÇO
14h	CHEGADA AO PORTO GERAL – CORUMBÁ/MS
401.00 .0011	ENCERRAMENTO OFICIAL DO CECN 2018 E ENTREGA DE CERTIFICADOS
18h30 a 20H	MOINHO CULTURAL
21h a 23h	LIVRE
23h a 6h	PERNOITE NO BARCO KALYPSO
	QUARTA-FERIA 14 de novembro de 2018
HORA	ATIVIDADES
6h30 a 8h30	CAFÉ DA MANHÃ
9h	SAÍDA DOS OFICIAIS CURSISTAS PARA CAMPO GRANDE/MS













O site **pmambientalbrasil.org.br**, no ar desde junho de 2003, é uma iniciativa do Instituto Homem Pantaneiro, idealizada pelo Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo, que tem a finalidade de criar um espaço que possa reunir, em um só lugar, informações sobre o trabalho das unidades de policiamento ambiental do Brasil. Este espaço é aberto a militares e civis que queiram compartilhar informações, fazer denúncias ou contribuir de diversas formas com a causa ambiental de nosso país.

No site são inseridas notícias, informações sobre o Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza além de receber denúncias e informações relacionadas ao meio ambiente de todo o País. Essas informações são separadas, tabuladas em planilhas e encaminhadas para os batalhões de cada estado brasileiro.

Para o envio de denúncias e informações as pessoas devem preencher um questionário com as seguintes informações: nome completo, e-mail, endereço, cidade, estado/país, assunto e mensagem. Nos anos anteriores a separação era feita por categorias como desmatamento (corte, queimada ilegal), poluição (sonora, rios, ar), maus tratos (abandono), pesca (piracema), duvidas (licenças, registros e manejo), denúncias (cárcere ilegal, tráfico e caça) e outros (telefones, animais encontrados, ingresso PMA). Porém a classificação não englobava os crimes ambientais que constam em lei. Diante disso foi realizada uma readequação das categorias, usando como base um levantamento dos assuntos abordados nas denúncias, pesquisas das Leis de Crimes Ambientais - LEI No 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998 e da Atuação dos Policiais Ambientais. Estes dados estão dispostos em planilhas e são alimentados diariamente. Mensalmente é feito um levantamento da quantidade de denúncias, qual estado há maior índice de denúncias e qual categoria que ocorre maior índice de denúncia.

		Crin	nes	cor	ntra	a a	Fa	uni	a				Crim	es co	ntra	a Flo	ora		Crin	nes	cor	ntra	a Per	sca	a Poluição e outros crit ambientais				rim	ies			
Fa	wna s	llvestr		A	wes	silve	estr	**	Anin			F	loresta	nativa		A.em	via urt	sana	pes	ridade queir egula			tureza pesca	da	Pol	huigilio e	embie				impa	ectos ecital	
Maus tratos	Tráfico	Capa degal	Total	Maus tratos	Tofice	free bond	rejamen.	Total	Maus tratos	Total	Desmatament	0	Quemadas	C.C.L.dos.P.*	Total	Corte llegal	Queimadas	Tetal	Predatória	Piracema	Total	R.Pesqueiros *	TC.Pescado*	Total	Hérica	atmosferica	sonora	olos	Total	Degradação	10.6*	LAMA/Part.*	Total

Os temas são separados da seguinte maneira:

								Cor	ntribui	ções			_				
Ede	ucação	Ambien	tal			Admist	trativo			Legis	slação :	ambie	ntal	Pro	oteção da	a Fauna	
		D. de material		Contato	Ingresso*	Reclamação	Informação	Parceria	Total	Licenças	Autorização		Total	Animais encontrados	Manejo aves	Manejo animais	1

# Legenda

- \*Contrabando e Comércio ilegal dos produtos
- \* Recursos Pesqueiros
- \* Transporte e Comércio de pescados
- \* Impactos de Obras e empresas
- \*Invasão de área Protegida e Particular
- \* Doação de material
- \*ingresso PMA ou estágio







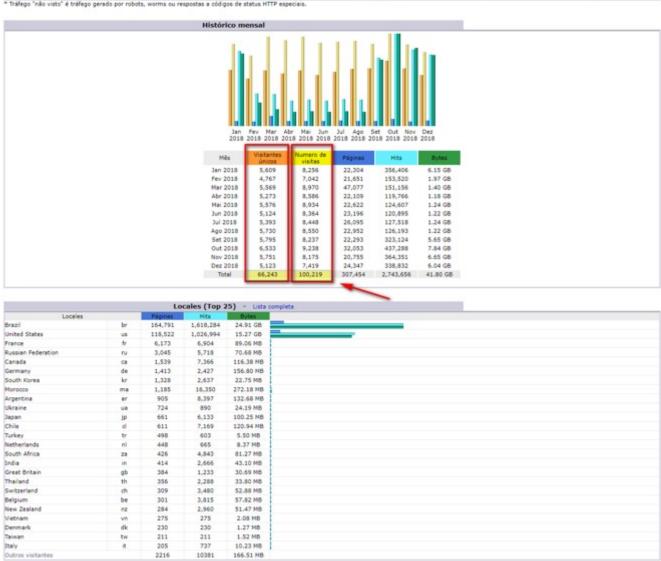






	R	esumo			
Periodo considerado Primeira visita Última visita	Ano 2018 01 Jan 2018 - 00:00 31 Dez 2018 - 23:56				
	Visitantes únicos	Numero de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Tráfego visualizado *	<= 66,243 Valor exacto não disponível em vista 'Ano'	100,219 (1.51 visitas/visitante)	307,454 (3.06 Páginas/Visita)	2,743,656 (27.37 Hits/Visita)	41.80 GB (437.32 KB/Visita)
Trářego não visualizado *			1,913,590	2,114,483	14.47 GB

<sup>&</sup>quot; Tráfego "não visto" é tráfego gerado por robots, worms ou respostas a códigos de status HTTP especiais.



**100.129** visitas de 1º/1/2018 a 31/12/2018.











Utilização do aplicativo WHATSAPP como ferramenta de interação:

A utilização da ferramenta iniciou-se antes da etapa presencial de forma que a comunicação pudesse ser otimizada. Os alunos utilizaram para um primeiro contato com os colegas para a apresentação, boas-vindas, trocar ideias, tirar dúvidas com a coordenação e principalmente criar um canal entre os oficiais e estados participantes. O grupo denominado CECN2018, cumpriu e ainda cumpre a função de troca, uma vez que após a fase presencial o contato entre os componentes do grupo é muito ativo.











# **AVALIAÇÕES**

# RESULTADOS - AVALIAÇÃO INICIAL CURSO - ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE MUNICÍPIO DE CORUMBÁ - novembro/2018

GRÁFICO 01 – Distribuição dos participantes no curso por região do Brasil -2018

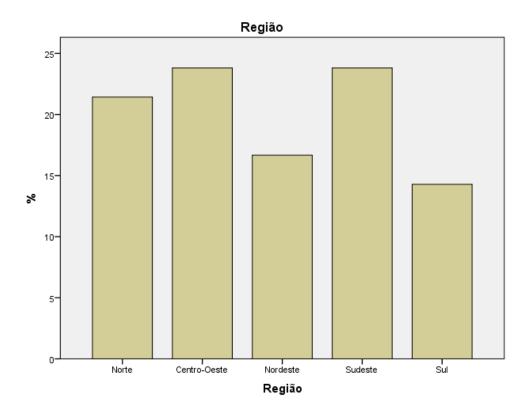


TABELA 01 - Expectativas dos participantes em relação ao curso (até três respostas registradas)

		F	REQÜÊNO	CIAS	
EXPECTATIVAS (resposta múltipla)	2009	201	2013	20	2018
		2		16	
Troca/intercâmbio de experiências, interação,	12	20	16	17	41
fazer novas amizades, "networking"					
Adquirir/aprimorar conhecimento;	28	19	22	23	31
aprendizagem/conhecer pesquisas atuais,					
legislação					
Conhecer o Bioma Pantanal/características	-	03	01	11	22
ambientais do Pantanal					

Melhorar métodos, técnicas, procedimentos de	10	04	02	06	15
gestão do meio ambiente**					
Levar conhecimentos ao Estado, corporação,	09	06	09	06	07
órgão, população					
Ampliar visão do meio ambiente / melhorar	03	03	-	-	05
relação meio					
Capacitação em atuação preventiva, educação	-	01	-	04	03
ambiental					
Conhecer novas culturas, realidades	-	-	-	-	02
Ter experiência promissora, boa, excelente,	07	02	02	03	01
melhor possível					
Planejamento estratégico para ação	02	02	02	01	-

<sup>\*</sup>Resposta múltipla: foram incluídos os três comentários e respostas)

TABELA 02 – Definições de "Estratégias para Conservação da Natureza"

	F	REQÜÊNCIA	NS .
DEFINIÇÕES	2018	2016	2013
Meios e ações para conservação, preservação,	25	20	14
fiscalização, consciência ambiental			
Mecanismos sistêmicos, melhores método para	10	10	08
sustentabilidade			
Gerenciamento e perspectiva proativa, preventiva, visão	07	-	01
geral do meio ambiente			
Diretrizes coerentes, práticas de ação para preservação	03	03	01
Nova visão de polícia preventiva e educação ambiental	03	02	01
Ações para defesa do meio ambiente, bioma	02	05	01
Conhecimento técnico para aplicação cotidiana, gerando	01	01	-
ações			
Planejamento metodológico para ação de conservação	01	-	06

(Resposta múltipla)











<sup>\*\*</sup> Subsídios para elaborar um Plano de Ação Nacional

TABELA 03 - Atividades consideradas mais importantes no trabalho da Polícia Florestal/Ambiental

ORDEI	M DAS A	TIVIDA	DES	ATIVIDADES MAIS	М	ÉDIA DI	PONT	OS
				IMPORTANTES				
2018	2016	2013	2012		2018	2016	2013	2012
1	2	2	2	Fiscalização 	1,44	1,75	1,75	1,65
				preventiva				
2	1	1	1	Educação	1,76	1,61	1,63	1,65
				Ambiental				
3	4	4	4	Segurança de	2,65	3,10	3,83	3,33
				áreas especiais				
				(parques,				
				reservas)				
4	3	5	3	Orientação sobre	2,83	2,83	3,88	2,75
				legislação				
				específica				
5	5	3	5	Fiscalização	3,00	3,34	3,63	3,63
				repressiva				

TABELA 04 - Tipo de capacitação considerado importante para que um policial Florestal/Ambiental desenvolva bem o seu trabalho?

	ORDEM				М	ÉDIA DI	PONT	OS
2018	2016	2013	2012	TIPO DE CAPACITAÇÃO	2018	2016	2013	2012
1	2	1	1	Cursos de planejamento/gerenciamento do meio ambiente	1,33	1,66	1,86	1,49
2	1	2	2	Cursos sobre Ecologia e meio ambiente em geral	2,05	1,52	2,00	1,99
3	4	4	3	Treinamento na área de liderança e relações humanas	2,38	2,83	3,30	3,14











4	3	3	4	Treinamento	tático	para	as	2,71	2,83	2.89	3,23
				operações							
5	5	5	5	Treinamento	físico	) k	oara	3,33	3,69	4,44	4,35
				adquirir/mant	er força,	destre	za				

TABELA 05 - Principais funções da Polícia Florestal/Ambiental

	ORDEM				MÉDIA DE PONTOS				
2018	2016	2013	2012	PRINCIPAIS FUNÇÕES	2018	2016	2013	2012	
1	1	2	3	Fiscalizar preventivamente	1,33	1,58	1,93	1,87	
2	2	1	1	Contribuir na orientação/educação ambiental	2,18	2,19	1,88	1,86	
3	5	4	4	Reprimir ações contra a natureza	2,55	4,81	3,04	3,21	
4	3	3	2	Tornar a questão ambiental mais conhecida	2,74	2,90	3,00	2,74	
5	4	5	5	Prender os transgressores	3,49	3,24	4,54	4,58	

TABELA 06 - Frequência de realização de trabalhos conjuntos com outras instituições e organizações?

	20	2018		2016		3
FREQUENCIA	DEFREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
REALIZAÇÃO						
Sempre	27	65,9	21	65,6	20	69,0
Ocasionalmente	12	29,3	10	31,3	08	27,6
Raramente	02	4,9	01	3,1	01	3,4
Não respondeu	01		-	-	02	4,9
Total	42	100,0	32	100,0	29	100,0

TABELA 06.1 - Motivos para realização de trabalhos conjuntos -2018

MOTIVOS	FREQUÊNCIA











Integração com convênios e termos de	13
cooperação	
Compartilhamento de recursos e estrutura	08
Gestão ambiental deve ser compartilhada,	07
integrada, multidisciplinar	
Necessidade / falta de estrutura / falta interesse	06
Para obter maiores efeitos positivos	05
Carência de outros órgãos	04
Garantir maior segurança no campo	04
Multiplicar a fiscalização e repressão	02
Questões políticas / interesses particulares	01

(Resposta múltipla)

TABELA 07 – Instituições com quem realiza trabalhos conjuntos – 2016, 2018

	2016	2018
INSTITUIÇÃO	% QUE REALIZA	% QUE REALIZA
Secretaria / Fundação Estadual do Meio Ambiente	90,0%	87,8%
IBAMA	83,3%	78,0%
Escolas	40,0%	56,1%
Universidades	50,0%	43,9%
ONGs	8,3%	36,6%
Comunidades	7,3%	36,6%
Fundações	43,3%	19,5%

TABELA 08 - Ações realizadas em conjunto

	2018	2016	2013	2009
AÇÃO	% QUE	% QUE	% QUE	% QUE
	REALIZAM	REALIZAM	REALIZAM	REALIZAM
Fiscalização repressiva	92,9	96,7	96,6	87,8
Fiscalização preventiva	76,2	80,0	75,9	85,4
Campanhas educativas	69,0	73,3	75,9	82,9











Capacitação técnica	61,9	70,0	62,1	65,9

TABELA 09 - Qual a sua avaliação das operações realizadas em conjunto?

CATEGORIA	FREQ.	%
Muito positivo	18	42,9
Positivo	22	52,4
Nem positivo nem negativo	01	2,4
Negativo	01	2,4
Total	42	100,0

TABELA 9.1 Opiniões positivas e negativas relativas às operações realizadas em conjunto –2018

OPINIÕES	FREQUÊNCIA
<u>Positivas</u>	
Permitem ação mais efetiva, melhores resultados	13
Integração alcançada / efeitos surge com otimização das	11
forças	
Permitem troca de experiências, conhecimento e	05
informações	
Integração permite atividades preventivas	01
Apoio logístico do órgão	01
Negativas	
Ações principalmente repressivas	04
Não possuímos competências administrativas	01
Somos apenas segurança de agentes dos órgãos	01
Falta planejamento	01
Falta de continuidade	01

(Resposta múltipla)

TABELA 10 - Frequência que a corporação se comunica com as Polícias Florestais / Ambientais de outros estados — 2016, 2018

	2018	2016
INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO		106

CATEGORIA	FREQ.	%	FREQ.	%
Sempre	02	4,8	04	12,5
Ocasionalmente	25	59,5	16	50.0
Raramente	14	33,3	12	12,0
Nunca	01	2,4		
Total	42	100,0	32	100,0

TABELA 11 - Caso haja comunicação, quais são os objetivos? 2016, 2018

	2018	2016
OBJETIVOS	%	%
Troca de informações	78,6	54,2
Treinamentos conjuntos	59,5	31,2
Operações conjuntas	26,2	10,4
Troca de materiais	28,6	4,2

TABELA 12 - Meios mais utilizados para comunicação entre corporações

MEIO	%
E-mail	78,2
Telefone	66,7
Carta	2,4

TABELA 13 - Razões da pouca comunicação entre corporações - 2018

	%	
RAZÃO DE POUCA COMUNICAÇÃO	SIM	NÃO
Falta de hábito	41,5	58,5
Limitações/restrições em relação aos meios (telefones, computador, mala	7,1	92,7
direta)		











TABELA 14 - Capacitação realizada pela corporação 2008-2018

TIPO	% em 2018	% em 2016	% em 2013	% em 2008
Legislação	81,0	87,1	85,2	77,5
Ambiental				
Educação Ambiental	61,9	70,1	74,1	77,5
Aprimoramento	46,7	83,9	74,1	62,5
operacional				
Noções de Ecologia	19,0	38,7	14,8	23,1
Relações Humanas	19,0	29,0	25,2	35,0

TABELA 15 – Se participante participa de processos / ações de capacitação promovida

	2018		2016		2013	
FREQUÊNCIA	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
Sempre	19	45,2	17	53,1	13	44,8
Ocasionalmente	17	40,5	08	25,0	15	57,8
Raramente	03	7,1	05	15,6	01	3,4
Nunca	02	4,2				
Instituição não	01	2,4	02	6,3		
promove						
capacitação						
Total	42	100,0	32	100,0	29	100,0

TABELA 16 – Participação anterior da corporação no Estágio "Estratégias para Conservação da Natureza"

	2018		2016	
CATEGORIA	FREQ.	%	FREQ.	%
Sim	39	92,9	28	87,5











Não	01	2,4	02	6,3
Não se aplica	02	4,8	02	6,3
Total	42	100,0	32	100,0

TABELA 17- Como os conhecimentos / habilidades obtidas no Estágio foram aplicadas

Na Polícia Florestal / Ambiental - 2018

APLICAÇÕES / TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM	FREQÜÊNCIA			
<u>Positivas</u>				
Na administração de cursos de capacitação, oficinas, palestras,	12			
reuniões				
Conhecimentos aplicados nas ações cotidianas	09			
Soube da qualidade do curso	02			
Afetou padrões estratégicos, planejamentos da corporação	05			
Egresso um dos mais atuantes da corporação/boa atuação	02			
Grande influência nos rumos da corporação	01			
Menos positivos				
Foi transferido/saiu da Companhia Ambiental	03			
Não foram aplicados/não houve transferência de conhecimentos	03			
Não chegou informação sobre conhecimentos adquiridos	01			











TABELA 18 – Principais valores que representam valores pessoais do participante -2018

	VALORES	EDEOLIÊNCIA	% DOS
N	VALORES FREQUÊNCIA		RESPONDENTES
1	Lealdade	22	52,4
2	Cooperação	17	40,5
3	Amizade	16	38,1
4	Trabalho	14	33,3
5	Sabedoria	13	31,0
	Perseverança	12	28,6
	Saúde	11	26,3
	Competência	11	26,2
	Paz interior	10	23,8
	Gratidão	09	21,4
	Autonomia	08	19,0
	Espiritualidade	08	19,0
	Criatividade	07	16,7
	Confiança	07	16,7
	Realização	06	14,3
	Segurança	06	14,3
	Desafios	06	14,3
	Crescimento	05	11,9
	Altruísmo	04	9,5
	Independência	03	7,1
	Curiosidade	03	7,1
	Ordem	03	7,1
	Conforto	02	4,8
	Estabilidade	02	4,8
	Associação	01	2,4
	Riqueza	01	2,4
	Prazer	01	2,4
	Comunidade	01	2,4











Receptividade	01	2,4

TABELA 18 – Principais valores que representam valores pessoais do participante -2016

OBDEM	VALORES	FREQUÊNCIA	% DOS	
ORDEM	VALORES	FREQUENCIA	RESPONDENTES	
1	Lealdade	15	46,9	
2	Amizade	13	40,6	
3	Cooperação	13	40,6	
4	Sabedoria	11	34,4	
5	Perseverança	10	31,2	

TABELA 19 - Problemas / desafios mais sérios que você enfrenta no seu trabalho de polícia ambiental - 2018

PROBLEMA / DESAFIO		%
Carência de recursos - materiais, humanos, etc.		36,0%
Falta de comprometimento dos oficiais em sua política administrativa	05	10,0%
Descaso, falta de interesse dos órgãos em apoiar instituições de proteção do meio ambiente		10,0%
Falta de valorização política da Policia Ambiental	05	10,0%
Falta conscientização / atenção importância da preservação ambiental (autoridades, comunidade)		9,5%
Falta da capacitação em geral		9,5%
Fragilidade da legislação ambiental / falta de ética, justiça		4,0%
Como superar grande demanda da sociedade, órgãos		4,0%
Falta de ações preventivas, menos repressivas		4,0%
Falta de autonomia administrativa		2,0%
Falta de Educação Ambiental na corporação		2,0%
Ausência de parecerias e convênios		2,0%
TOTAL		100,0%











# RESULTADOS - AVALIAÇÃO FINAL CURSO - ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

#### Gráfico 01 – Região dos participantes de 2018

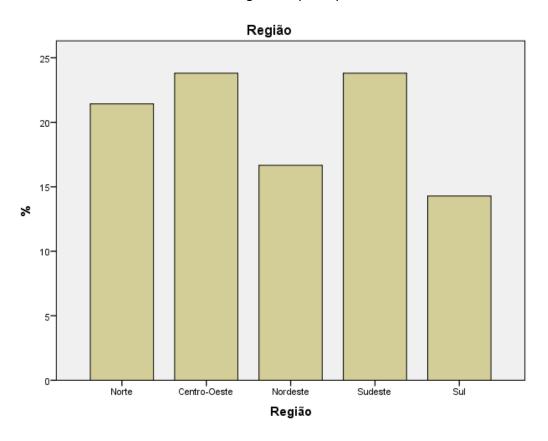


Tabela 01 – Avaliação Final do CECN 2018

RESPOSTA	FREQ.	%
Excelente	39	81,0
Muito bom	08	19,0
Bom	-	-
Regular	-	-
Ruim	-	-
TOTAL	42	100,0











Tabela 02 – Justificativa dada pelos participantes para sua avaliação do curso

(até três respostas registradas)

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA
Instrutores com elevados conhecimentos técnicos e científicos	10
Organização – qualidade /estrutura, metodologia, coordenação do curso	11
Abrir consciência ambiental – visão, reflexão sobre meio ambiente, PMA's	07
Troca/intercâmbio de experiências, interação, integração	06
Contribuição para novas habilidades referente estratégias conservação	05
Adquirir conhecimento científico / novas questões ambientais /material	04
didático	
Local do curso	02
Diversidade de assuntos / experiências de outros com o meio ambiente	02
Compromisso do curso com a realidade da Policia Militar Ambiental	02
Qualidade da alimentação	01
Curso demonstrou importância da PMA's	01
Respeito mútuo dos participantes durante o curso	01

(Resposta múltipla)<sup>1</sup>

Tabela 03 - O tempo do curso foi:

	FREQ.	%
Muito longo	-	-
Longo	02	7,7
Adequado	23	88,5
Curto	01	3,8
Muito curto	-	-
TOTAL	26	100,0

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Resposta múltipla: foram registradas mais do que uma resposta por item.











Tabela 04 – Quantidade de informação que o curso proporcionou

	FREQ.	%
Muitas informações novas	18	69,2
Algumas informações novas	08	30,8
Poucas informações novas	-	-
TOTAL	26	100,0

Tabela 05 – Avaliação da infraestrutura /suporte do curso

[utilizando notas de 0 - mais baixo - a 10 - mais alto]

ITEM	NOTA MÉDIA
Equipe organizacional do curso	9,81
Alimentação Barco Hotel	9,69
Habitação Barco Hotel	9,56
Equipe do Barco Hotel	9,53
Transporte Ônibus Campo Grande X Corumbá	8,44

Tabela 06 - Aprendizagem mais significativa no módulo a distancia

CATEGORIA	FREQ.	%
Aprender a importância das bacias hidrográficas e dos Comitês	12	44,4
Conceitos teóricos - ciência de conservação da natureza, gestão de recursos	09	33,3
Importância da ANA para os recursos hídricos	03	11,1
Aprendizagem niveladora a distancia	01	3,7
Conhecimento dos biomas em todos os níveis (local, regional, nacional)	01	3,7
Possibilidade de pagamentos de serviços ambientais		3,7
TOTAL	27	100,0

Tabela 07 - Aprendizagem mais significativa no curso presencial











CATEGORIA	FREQ.	%
Necessidade da conservação da natureza, visão nova da conservação	09	16,4
Necessidade para estabelecer foco de atuação, maior foco em preservação	80	14,5
Possibilidade de captação de recursos	80	14,5
Conscientização sobre quanto pode ser feito para as questões ambientais	04	7,3
Conhecimento dos diferentes biomas no Brasil	03	5,5
Importância da proteção de Unidades de Conservação e RPPNs	03	5,5
Troca de informações, experiências com outros estados	03	5,5
Legislação da Policia Militar Ambiental	03	5,5
Aprendizagem com a experiência prática, técnica e teorias dos professores	02	3,6
Aquisição de conhecimentos em diversas áreas geográficas, biomas	02	3,6
Importantes perspectivas para o futuro e uma visão holística dos PMAs	02	3,6
Atualização da literatura sobre Meio Ambiente	01	1,8
Contato com professores e pessoas com grande conhecimento	01	1,8
Disciplina do Cel. Eduardo	01	1,8
Importância da ecologia da paisagem para conservação	01	1,8
Mudança de perspectiva de Educação Ambiental	01	1,8
Novo modelo de aprendizagem/ensino vivencial	01	1,8
Possibilidade de mestrado profissional	01	1,8
Possibilidade de pagamento pelas áreas de preservação	01	1,8
TOTAL	54	100,0

Tabela 08 - O conteúdo / temático do curso que mais agradou

CATEGORIA	FREQ.	%
Qualidade - palestras, apresentações, conteúdos novos dos professores	08	15,4
Diversidade do temas/conceitos apresentados	07	13,5
Ecologia da conservação/Bioecologia	06	11,5
Unidades de Conservação, RPPNs	06	11,5
Aulas sobre biodiversidade	05	9,6











TOTAL	52	100,0
Utilização do GPS/GIX	01	1,9
Reflexão sobre onde estamos	01	1,9
Palestra sobre fotografia	01	1,9
Pagamento de Serviços Ambientais (PSA)	01	1,9
Enfoque ótico sobre capitalismo/exploração dos recursos naturais	01	1,9
Ecologia da paisagem	01	1,9
Conhecimento das experiências de Cel. Rabelo	01	1,9
Aula de Roberto Messias	01	1,9
Padronização de conhecimento sobre conservação com base científica	02	3,8
Recursos Hídricos (Prof. Jefferson)	03	5,8
Legislação ambiental	03	5,8
Palestras de Miguel Milano	04	7,7

Tabela 09 - Porque o conteúdo agradou?

CATEGORIA	FREQ.	%
Promoveram entendimentos das questões ambientais	12	28,6
Temas novos, relevantes, detalhadas/ampliação da visão	07	16,7
Aplicabilidade para realidade do meu Estado de atuação	05	11,9
Competências dos professores especialistas, mestres, doutores	05	11,9
Proporcionou visão sistêmica, enriquecimento profissional	03	7,1
Gerou argumentos contra exploração capitalista para convencer proprietários (PSA	) 02	4,8
Mudou forma que entendia como gerenciar policiamento ambiental	02	4,8
Demonstrou responsabilidade do homem pelo desequilíbrio da natureza	01	2,4
Importância da compreensão inter-relacionamento entre as ciências	01	2,4
Link criado com os conteúdo dos professores com o serviço militar ambiental	01	2,4
Reflexão sobre a nossa insignificância e busca por uma vida melhor	01	2,4
Riqueza das histórias e exemplos nas palestras	01	2,4
Superou as minhas expectativas	01	2,4
TOTAL	42	100,0











Tabela 10 - Conteúdos / temáticas que menos agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Estratégias de comunicação, impressa, jornalismo	15	37,5
Não houve conteúdo que não agradou	08	20,0
Professor não acolhia questionamentos, críticas	03	7,5
Prioridade para conservação apenas do Pantanal	03	7,5
Carga horária diária, distribuição da carga horária	03	7,5
Temática repetida (ex.: Unidades de Conservação)	02	5,0
Didática do professor e afirmação da sua visão particular	01	2,5
Fotografia	01	2,5
ONGs	01	2,5
Palestra de Milano	01	2,5
Reserva da Biosfera	01	2,5
Sistema de Apoio de tomada de decisão em Biologia	01	2,5
TOTAL	40	100,0

Tabela 11 - Porque conteúdos / temáticas agradaram menos

	CATEGORIA	FREQ.	%
14	Falta de interesse	01	3,6
2	Tempo longo demais para desenvolver temático / duração	01	3,6
6	Didática do professor dificultou assimilação do conteúdo	04	14,3
8	Conteúdo de difícil compreensão	04	14,3
9	Poderia ser melhor com outros temas	01	3,6
10	Professor deve ouvir opiniões diversas sem rebater	01	3,6
12	Conteúdo desatualizado, fora da área do setor ambiental	16	57,3
	TOTAL	28	100,0

Tabela 12 - As atividades / experiências do curso que mais agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Interação nas trilhas, fazendas com a natureza/beleza do Pantanal	21	46,7
Experiências e interações com outros PMA's em grupo	11	24,4











TOTAL	45	100,0%
Palestra sobre peixes	01	2,2
Convivência com diferentes realidades e modas de atuação policial	01	2,2
Aulas expositivas intercaladas com interação com a realidade	02	4,4
Todas	02	4,4
Apresentações dos Estados, regiões	03	6,7
Atividade com GPS, novos instrumentos	04	8,9

Tabela 13 - Porque as atividades / experiências agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Promoveu interação com o Pantanal, reprodução dos peixes	10	25,0
Experiência prática importante p/ fortalecer laço de companheirismo, equip	e 06	15,0
Promoveu conhecimento amplo das temáticas que promovem resultados	06	15,0
Promoveu engajamento dos participantes em atividades de aprendizagem	06	15,0
Oportunidade para conhecer outras soluções de policiamento	05	12,5
Atividades mostraram aplicações no dia a dia do meu Estado	02	5,0
Experiências práticas facilitaram entendimento do Pantanal	02	5,0
Importante a prática com GPS/GIX	02	5,0
Compreensão que todas PMA's lidam com problemas em comum	01	2,5
TOTAL	40	100,0%

Tabela 14 - Atividades experiências que menos agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Não houve que não agradou	11	26,2
Muita teoria / pouco experiência de campo	09	21,4
Falta de comunicação com familiares/internet	05	11,9
Apresentação das unidades estaduais	03	7,1
Sociologia (não entendia primeira aula)	02	4,8
Horária noturna	02	4,8











TOTAL	34	100,0
Mergulho nas piscinas (muito tempo gasto)	01	2,4
Comportamento e desvio nos grupos	01	2,4

Tabela 15 - Porque atividades / experiências agradaram menos

CATEGORIA	FREQ.	%
Pouco tempo alocado à discussão após apresentações	05	11,9
Devemos experienciar campo antes da teoria, falta discussão das experiências	5 02	4,8
Explicação muito detalhada	01	2.4
Não se aplicada às realidades das PMA's	02	4,8
Sem internet falta pesquisar em tempo real	02	4,8
Intensa quantidade de aulas dificultou compreensão	01	2.4
Áreas abertas do barco pouco aproveitadas	01	2.4
Mergulho demorou demais	01	2.4
TOTAL	15	100,0

Tabela 16 - Temática ou atividade que deve ser incluída no Curso

TEMÁTICAS / ATIVIDADES SUGERIDAS	FREQ.
Mais atividades práticas e contato com a natureza, aula no deck	15
Aulas, atividades sobre flora - fauna	03
Abranger principais biomas mais ameaçados em cada Estado	02
Acampamento na mata	02
Atividade de poluição, casos concretos / resíduos sólidos	02
Atividades de dinâmica de grupo / debates	02
Atuação fiscal - medidas, exercício simulado	02
Captação de recursos	02
Educação ambiental / ações preventivas	02
Elaboração de um bom projeto	02











TOTAL	47
Utilização de drones	01
Tipologia florestal	01
Professor da área de veterinário	01
Perícia de carvão	01
Manejo de animais silvestres, tráfico de animais / maltrato de animais	01
Fiscalização ambiental em outros países	01
Estudos de caso - exemplos positivos de atuação	01
Código florestal, legislação ambiental	01
Temáticas de tecnologias aplicadas / geotecnologia	02
Saude do PM que atua em áreas insalubres / primeiro socorro	03

Tabela 17 - Instituições, organizações, indivíduos para serem convidados

SUGESTÕES PARA CONVIDADOS	FREQ.
Ministério Público Estadual e Federal / outros órgãos jurídicos	24
Autoridades locais, estaduais – órgãos de Meio Ambiente, CONAMA, Secretaria Pesca	14
Policia Federal / Civil (tráfico de animais)	07
Juízes / promotores de Justiça	06
Comandantes Estaduais PMs (cursos para comandantes)	05
IBAMA – Instituto Chico Mendes	05
Guarda Municipal	02
Fiscais ambientais diversos	02
ANA (Capitão Nascente)	01
Comunicação Social (Major Blaz, RJ)	01
Ex-alunos com experiências de aplicações de aprendizagens no curso	01
Gestores de Unidades de Conservação	01
Médicos (pronto Socorro)	01
ONGs e grupos ambientais atuantes	01
Políticos	01
Representantes das forças armadas	01











Tabela 18 - A\_auto avaliação da aprendizagem dos participantes no curso (nota média)

[utilizando notas de 0 a 10]

ITEM	MÉDIA
Sua participação nos trabalhos de grupo	9,33
Seu entrosamento e relações pessoais no curso	9,31
Sua assimilação de novos conhecimentos / informações	9,31
Sua aquisição de novas competências	9,20
Sua apresentação regional	8,90
Sua contribuição / participação no curso como um todo	8,71
Sua participação nos módulos à distancia	8,58

Tabela 19 - Comentários pessoais sobre sua própria aprendizagem

COMENTÁRIOS: MINHA APRENDIZAGEM - TEMAS, ATITUDES	FREQ.
Aproveitei as aulas, atividades assimilando conhecimentos importantes	10
Curso promoveu uma reflexão e mudança de atitudes	08
Aprendizagem satisfatória	05
Embasamento teórico científico para atuação	05
Boa aprendizagem através dos professores e interação com colegas	03
Abriu ideias para multiplicação do conhecimento	02
Aprendizagem não foi total / carga horária extensiva dificultou minha aprendizagem	02
Minha aprendizagem foi excelente	02
Nova compreensão da complexidade ambiental	02
Curso me fez crescer profissionalmente	01
Esperava mais experiências práticas /afetou minha aprendizagem	01
Sinto-me mais motivado	01











Tabela 20 - Tipo(s) de atividade(s) os participantes se sentem estimulado a desenvolver a partir do curso

TIPO DE ATIVIDADE	FREQ
Maior integração, participação, mais policiamento nas UCs	02
Educação ambiental – capacitação em educação ambiental	16
Articular melhor com outros órgãos, mídia, universidades estabelecer convênio	s 11
Atividades de capacitação / qualificação (alguns de longo prazo)	03
Planejamento ações/estratégias /monitoramento c/ mensuração/tecnologias	07
Intensificação de policiamento preventivo	05
Troca com outros PMA's do pais	07
Aplicar e melhorar tecnologia em atuações policiais	06
Iniciativas em parcerias e captação de recursos	01
Projetar nova estrutura de policiamento ambiental	02
Engajamento em ações do terceiro setor	01
Desenvolver trabalho mais direcionado à biodiversidade	01
Reunir com oficiais da PM conscientizando sobre a importância da BPA	01

Tabela 21 - Comentários sobre sua preparação para assumir novas atividades

COMENTÁRIOS	FREQ.
Me sinto mais preparado / totalmente preparado	13
Reformar o que vem fazendo com ideias inovadoras, ação mais profunda	09
Sinto-me como aprendiz estimulado, otimista, motivado para obter mais conhecimento	09
Com mais conhecimento sinto-me mais encorajado tentar mudanças	06
Sinto-me provocado a estudar mais / procurar mestrado	02
Não muito preparado/com cautela/parcialmente preparado	01

Tabela 22 – Comentários finais sobre o curso











SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES, PROBLEMAS ENCONTRADOS	FREQ.
POSITIVOS - NOVAS SUGESTÕES	
Elogios diversos	27
Médico presente / aulas sobre pronto socorro, atendimentos emergenciais	/
procedimentos de sinistro / orientação / briefing sobre embarcação	08
Incluir palestras de órgãos de licenciamento, guarda municipal, sociedade civil	03
Implantar Centro Avançado e continuado para estudos sobre estratégias ambientais	01
Implantar Laboratório de Projetos em Terra para qualificação profissional	01
Criar Conselho Nacional da Policia Militar Ambiental visando a padronização das açõe	s 01
ambientais	01
Contemplar execução do curso em outros biomas nacionais com hotel / barco	01
Aulas em escolas e UC's locais	01
Sugere alteração do curso para um curso de pós-graduação	01
Participação dos comandantes PMA's	01
CONTEÚDO DO CURSO - CRÍTICAS, DIFICULDADES	
Autorizar uso internet em horário noturna	14
Mais trabalhos e atividades práticas / trilhas diárias / aulas em áreas abertas	10
Melhor distribuição da carga horária do curso / redução da carga horária noturna	10
Higienização do alojamento / limpeza diária / banheiros sujos	02
Limpeza da caixa de água do barco antes da viagem / água imprópria	02
Melhorar a troca de experiências em dois momentos distintos	02
Precisa maior integração entre participantes / pesquisadores	02
Utilização de drones	02
Abuso didático da Data Show	01
Curso promoveu integração e interação intensa	01
Disciplina sobre relações interpessoais	01
Divulgação inicial dos horários, aulas e atividades do curso	01
Estrutura para comunicação / audição deficitária	01
Incentivar a produção de um texto cientifico	01
Promover convívio com moradores e população local	01
Realizou descobertas sobre necessidade de mudança pessoal	01











Um dia livre de turismo	01
Visão mais crítica das questões socioambientais	01











## ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES

Prof. Dr. Jaime Roy Doxsey - UFES

#### Avaliação inicial

Aplicou-se um formulário de avaliação inicial para identificar as expectativas dos participantes. Os temáticos foram o grau de conhecimento do curso, as atividades e funções que desenvolvem como policias ambientais, a identificação das suas estratégias operacionais, os problemas e os desafios mais sérios enfrentados. Os resultados foram divulgados à comunidade e comentados pelos organizadores.

As expectativas mais frequentes foram parecidas com participantes de edições anteriores: a troca/intercâmbio de experiências, fazer novas amizades, "networking"; adquirir conhecimento; aprendizagem/conhecimento de pesquisas ambientais atuais, legislação, conhecer o Bioma Pantanal e melhorar métodos, técnicas, procedimentos de gestão do meio ambiente. As atividades desenvolvidas consideradas mais importantes foram a fiscalização preventiva e educação ambiental.

O tipo de capacitação considerado importante para que um policial florestal/ambiental desenvolva bem o seu trabalho foram cursos de planejamento/gerenciamento do meio ambiente. A frequência de realização de trabalhos conjuntos com outras instituições e organizações continua no mesmo patamar de respostas em cursos CECN anteriores. Convênios e termos de cooperação entre IBAMA as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente motivam essa interação, principalmente de fiscalização repressiva obtendo melhores resultados. Como em anos anteriores se reporta pouca comunicação com as Polícias Florestais / Ambientais de outros estados, realizada através de telefone e e-mail.

A capacitação realizada pelas corporações entre 2008-2018 focalizou na Legislação Ambiental, Educação Ambiental e aprimoramento operacional com uma frequência maior dos participantes do que nos últimos dois anos. Os participantes reportaram que os conhecimentos e habilidades obtidas no Estágio por participantes anteriores foram aplicadas na administração de cursos de capacitação, oficinas, palestras, reuniões.











Em resumo, apesar do maior número de participantes dos Estados do Norte e Nordeste do Brasil, houve pouca diferença do desempenho reportado com relação aos problemas/desafios mais sérios enfrentados no trabalho de Polícia Ambiental. A carência de recursos (materiais, humanos, etc.); a falta de comprometimento dos próprios oficiais militares em sua política administrativa e falta de interesse de outros órgãos governamentais em apoiar instituições de proteção do meio ambiente, continuam como os problemas mais sérios

#### Avaliação Final

Esse formulário aplicado no final do curso teve como finalidade conhecer o impacto das experiências vivenciadas e o grau de satisfação dos participantes com o curso. Os participantes destacaram a aprendizagem mais significativa e deram sugestões para futuros cursos e eventos.

A avaliação do curso foi excelente / muito bom para todos os participantes, justificando essas avaliações 1) pelos elevados conhecimentos técnicos e científicos dos instrutores, 2) pela qualidade da organização, estrutura, metodologia, e coordenação do curso; e 3) pela abertura da consciência ambiental — (uma visão, reflexão maior sobre meio ambiente). O tempo do curso foi considerado adequado, com a maioria afirmando a aquisição de informações novas. As aprendizagens mais significativas no Módulo a Distância- cursos *on line*, foram a importância da ANA para os recursos hídricos; a importância das bacias hidrográficas e dos Comitês; e os conceitos teóricos - ciência de conservação da natureza e gestão de recursos hídricos.

Aprendizagem significativa no curso presencial centralizou nos conceitos da conservação da natureza: a necessidade para conservação, uma visão nova, necessidade para maior foco em preservação na atuação policial e na possibilidade de captação de recursos. Para os participantes, os temáticos que mais agradaram foram os conteúdos novos, a diversidade dos temas apresentados, ecologia da conservação/bioecologia, Unidades de Conservação e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), principalmente porque promoveram entendimentos das questões ambientais.

As atividades / experiências do curso que mais agradaram foram as interações nas trilhas, fazendas com a natureza/beleza do Pantanal, bem como as experiências e interações com outros PMAs nos trabalhos em grupo. Os temas e atividades que menos agradaram foram diversos e as respostas ajudarão planejar futuros cursos e eventos.











As sugestões sobre temáticas ou atividades que devem ser incluídas no curso foram 1) atividades práticas e contato com a natureza; 2) aulas, atividades sobre flora – fauna; 3) e a inclusão de atenção sobre os principais biomas mais ameaçados em cada Estado do Brasil. As sugestões sobre as Instituições, organizações, indivíduos para serem convidados incluírem os Ministérios Públicos Estadual e Federal, outros órgãos jurídicos, autoridades locais, estaduais – órgãos de Meio Ambiente, **CONAMA**, Secretaria Pesca, Policia Federal / Civil (tráfico de animais) e juízes/ promotores de Justiça.

Os comentários pessoais dos participantes sobre sua própria aprendizagem revelaram uma satisfação, reflexões e mudanças de atitudes, como muitos afirmando o aproveitamento e assimilação de conhecimentos importantes. Alguns comentaram ainda, ter adquirido um melhor embasamento teórico científico para sua atuação como Policial Ambiental











### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados 20 anos de execução do Curso Estratégias para Conservação da Natureza, não tenho dúvidas em afirmar que os avanços são visíveis na estruturação das unidades, em especial na melhor distribuição geográfica, e de maneira clara, a melhor qualificação dos oficiais e praças que atuam na atividade operacional.

Um trabalho fantástico de tese de Mestrado realizado pelo Cel. Eduardo Frederico Cabral de Oliveira da Policia Militar do Rio de Janeiro, radiografou de forma bastante competente os resultados impressionantes obtidos operacionalmente pelas unidades distribuídas pelo Brasil, a despeito de termos perdido cerca de 20% dos efetivos. Somente no ano de 2017, mais de 130 mil ocorrências foram atendidas, desde de tráfico de animais silvestres, caça ilegal, desmatamento, entre outros tantos. São dados que impressionam não somente pela gravidade dos crimes, mas pela capacidade operacional e dedicação dos PMs dedicados ao trabalho.

O avanço do programa, desde a sua primeira edição, permitiu uma radiografia clara da capacidade operacional de cada estado e seus desafios e os dados acima evidenciam de forma concreta a importância das unidades. O tema de áreas protegidas entrou como um conteúdo pedagógico não só pela sua importância, mas também como uma realidade operacional já colocados em prática nos estados do Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais onde suas unidades hoje estão instaladas em Parques Estaduais, e ainda, o Estado de São Paulo, que também já criou uma unidade dedicada à proteção dos seus parques estaduais.

Nesta edição foi dado um destaque para a tratativa dos recursos hídricos com a realização de cursos *on line* pelos cursistas, como pré-requisito para a etapa presencial do curso. Os cursos *on line* são ofertados pela ANA em parceria com a UNESP/SP — unidade de Ilha Solteira e que teve o Professor Dr. Jefferson Nascimento Oliveira na presencial, abordando o tema Gestão e regulação de Recursos Hídricos — Visão Brasil.

O diagnóstico deixa claro a boa distribuição geográfica das bases militares e o reduzido efetivos das unidades operacionais em especial do Nordeste, ao mesmo tempo, bem como o crescimento das unidades do Norte, o que evidencia a grande capacidade operacional de trabalho e articulação de todas as unidades.











O trabalho de integração com os órgãos ambientais do estado e universidades, em especial com os órgãos federais a exemplo do Ibama e ICMBio, representa ainda um desafio a ser ampliado e amadurecido.

O curso tem contribuído diretamente, para inserir na pauta de desafios futuros, a necessidade de articulação com diferentes instituições afins e de maneira marcante nesta edição, além do relacionamento operacional com as unidades de conservação que deverá ser ampliada, passando a fazer parte de vez no planejamento operacional de todas as unidades.

Ficou evidente na análise do instrumento de avaliação, questionário aplicado no início e final do CECN 2018, que as Policias Militares Ambientais definitivamente, já desenvolveram um olhar mais crítico e mais profissional tanto nas suas rotinas operacionais quanto para com as unidades de conservação. Desta forma consideramos que o curso tem cumprido um papel importante na clarificação do papel das unidades da Policia Militar na proteção das áreas.

Ressaltamos mais uma vez que deixa a desejar ainda, colocado como um desafio, a relação com o Instituto Chico Mendes com objetivo de assegurar uma efetiva aproximação objetivando inserir as unidades federais no contexto operacional, à exceção do Parque Nacional de Iguaçu onde a Policia Militar do Paraná já está instalada a mais de 50 anos dentro do Parque. Cabe salientar que em todas as edições do curso temos a participação de um integrante do Instituto Chico Mendes e visitamos um Parque Nacional.

O aprimoramento do programa e a forma de relacionamento com os parceiros, em especial, Fundação O Boticário e a Permian Brasil, onde inúmeras sugestões foram colocadas em prática nesta edição, nos assegura que estamos construindo estratégias que contribuam diretamente para a conservação da natureza e em especial atores que de fato sejam grandes e importantes protagonistas neste grande desafio. Desafio este que terá uma primeira avaliação após os seis primeiros meses do término da 14ª Edição do CECN 2018.

Cel. PM-MS Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

Coordenador Geral do CECN 2018









